

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

VANDERLEIA FRANCESCHET RAPKIEWICZ

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COLABORATIVO COM O USO DO
FACEBOOK: UMA PESQUISA COM ALUNOS DO 5º ANO**

**Porto Alegre
2012**

VANDERLEIA FRANCESCHET RAPKIEWICZ

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COLABORATIVO COM O USO DO
FACEBOOK: UMA PESQUISA COM ALUNOS DO 5º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Valéria Machado da Costa**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, meus irmãos, meu marido, meus filhos e meu genro, pelas angústias e preocupações que passaram por minha causa, por terem dedicado boa parte de suas vidas a mim, pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceram e, sobretudo, por terem compreendido minhas ausências, dedico-lhes essa conquista com muita gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus professores que sempre demonstraram o comprometimento com sua tarefa de me encaminhar nos estudos.

Agradeço o auxílio importantíssimo de minha orientadora, Valéria, pela atenção e dedicação dispensadas a mim.

Agradeço a meus colegas de curso e de trabalho, pelo apoio e estímulo que tornaram possível a realização deste curso.

RESUMO

O surgimento e evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm provocado mudanças de comportamento e na forma de interação entre as pessoas, principalmente por meio das redes sociais virtuais. Dados do CETIC mostram que as redes sociais são muito acessadas pelos jovens. Nesse sentido, esta monografia busca mostrar de que forma a rede social Facebook pode ser utilizada para oportunizar a construção do conhecimento de forma colaborativa entre jovens de 9 a 12 anos. Para isso, foram realizadas várias atividades junto a uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de modo a verificar de que forma, e em que medida, eles interagem e constroem seu conhecimento de forma colaborativa. Os resultados mostraram que é possível utilizar a rede social Facebook e os recursos disponibilizados pela mesma, mas também apontam para a necessidade de adequação e formação dos professores, no sentido de atuar como mediadores entre o uso da tecnologia, da rede social, da interação e da construção interativa e colaborativa do conhecimento.

Palavras-chave: redes sociais – educação - colaboração

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPP	Projeto Político Pedagógico
MEC	Ministério de Educação e Cultura
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
PROERD	Programa de Enfrentamento e Resistência às Drogas
CETIC	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta Do Brasil
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PROUCA	Programa Um Computador Por Aluno

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alunos buscando material sobre a Semana Farroupilha e as tradições gaúchas.....	44
Figura 2 - Alunos selecionando materiais sobre a semana Farroupilha e as tradições gaúchas para serem compartilhadas.....	44
Figura 3 - Postagem de um vídeo sobre assunto trabalhado.....	45
Figura 4 - Postagens iniciais dos alunos no grupo.....	47
Figura 5 - Postagens dos alunos que mostram a evolução das contribuições.....	47
Figura 6 - Alunos usando vestimentas pesquisadas durante o estudo das tradições gaúchas.....	48
Figura 7 - Alunos participando de atividades da mostra de produções sobre as tradições gaúchas.....	49
Figura 8 - Relatório individual.....	53
Figura 9 - Auto-avaliação de desempenho e influência do Facebook na construção do conhecimento.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos correlatos sobre o uso das redes sociais na educação.....	28
Quadro 2 - Cronograma de atividades desenvolvidas.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento da aquisição de computadores e acessos à internet no Brasil.....	17
Gráfico 2 - Atividades mais realizadas na internet por jovens de 9 a 16 anos.....	19
Gráfico 3 - Frequência do uso da internet pela criança/adolescente de 9 a 16 anos.....	24
Gráfico 4 - Rede social mais utilizada por crianças e jovens de 9 a 16 anos.....	31
Gráfico 5 - Finalidade do uso do Facebook.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 A COLABORAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM.....	14
2 O USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO.....	20
2.1 O Aluno e as TICs.....	23
2.2 As Redes Sociais.....	25
2.2.1 O Facebook.....	29
3 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COLABORATIVO COM O USO DO FACEBOOK.....	32
3.1 Caracterização da Escola.....	33
3.2 A Pesquisa de Campo.....	35
3.3 Análise dos Dados Coletados.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DOS PAIS	62
APÊNDICE B – PESQUISA	63
APÊNDICE C – RELATÓRIO INDIVIDUAL	64
APÊNDICE D – FOTOS DA MOSTRA DE PRODUÇÕES FEITAS A PARTIR DOS ESTUDOS COM O FACEBOOK.....	68
APÊNDICE E – TEXTO COLETIVO	70
APÊNDICE F – AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E INFLUÊNCIA DO FACEBOOK NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	72

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas propulsoras do processo de aprendizagem intensificou-se nos últimos tempos. No entanto, observa-se que os profissionais da educação ainda têm muitas dúvidas e dificuldades em utilizá-las. Sendo assim, a educação formal enfrenta um período de necessidade de mudanças não somente de metodologias e estratégias, mas também de paradigmas. Neste sentido, reconhece-se, no uso das TICs, uma valiosa aliada.

Mesmo com os projetos e investimentos dos governos, especialmente da esfera federal, ainda podem ser constatadas falhas nos processos de implementação das tecnologias nas escolas das redes públicas, especialmente no que se refere ao papel de mediador que o educador deve assumir.

Em contrapartida, percebe-se o amplo envolvimento que jovens e crianças têm com as tecnologias, especialmente com as redes sociais, dentre as quais, destaca-se o Facebook, por ser a mais utilizada atualmente pelo público brasileiro desta faixa etária. Surge então o questionamento: “É possível perceber contribuições no cenário educacional utilizando como ferramenta de ensino a rede social Facebook?”

No sentido de responder à indagação, busca-se atingir o objetivo de **analisar se houve aprendizagem com o uso do Facebook.**

Para isto, inicialmente foi realizada uma pesquisa diagnóstica para colher dados sobre a posse e uso do computador, da internet e das redes sociais pelos sujeitos envolvidos. Já de posse desses dados, foi apresentada a proposta de trabalho e enviado o pedido de autorização aos responsáveis pelas crianças para que as mesmas pudessem participar das atividades. Com a documentação em mãos, propôs-se a criação de um grupo na rede social Facebook e de perfis aos alunos que ainda não possuíam, assim como a exploração do ambiente e dos recursos que o mesmo oferece.

Na sequência da pesquisa, as atividades propostas, sempre relacionadas a assuntos do currículo escolar ou de necessidade e interesse dos alunos, primaram pelo envolvimento e cooperação entre alunos e professor uma vez que, para obter respostas adequadas à indagação inicial, torna-se necessário o comprometimento de todos os envolvidos nesta pesquisa, uma reflexão da atual situação da educação e dos efeitos da utilização da rede social Facebook na construção do conhecimento permeada pela interação e colaboração.

Em função disto, esta pesquisa foi estruturada em 3 capítulos.

O primeiro capítulo, “A colaboração entre os sujeitos e sua contribuição para a aprendizagem”, como o próprio nome já diz, trata das possibilidades e da importância de se oportunizar a aprendizagem de forma cooperativa atendendo, desta forma, as exigências da sociedade atual que prima pelo coletivo e não mais pelo individualismo.

No segundo capítulo, intitulado “O uso das redes sociais na educação” aborda-se a atual situação da educação formal, marcada pelo desestímulo dos alunos em virtude dos métodos tradicionais utilizados que parecem desconhecer ou ignorar o amplo desenvolvimento das tecnologias deixando de utilizá-las ou utilizando-as de forma inadequada. Neste capítulo, destaca-se ainda, o despreparo dos educadores em relação ao uso das TICs, mesmo com muito incentivo do governo federal e, a relação dos alunos do Ensino Fundamental com as tecnologias, assim como a adesão dos mesmos ao uso das redes sociais, especialmente o Facebook. O capítulo encerra com a descrição de alguns trabalhos correlatos tratando sobre o uso das redes sociais na educação.

Já, no capítulo 3, “A construção do conhecimento colaborativo com o uso do Facebook”, é possível encontrar um estudo de caso sobre o assunto, realizado através da coleta de dados e observação do desempenho dos alunos, assim como a análise dos dados colhidos durante este estudo.

Nas considerações finais é feita uma retomada sobre os principais pontos do trabalho, enfatizando a necessidade de realização de mais estudos sobre o uso das tecnologias e das redes sociais a favor da educação e da construção colaborativa do conhecimento.

1 A COLABORAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento de forma interativa e colaborativa tem sido vastamente divulgada e propagada mundo afora por estudiosos como Freire (1997), Vygotsky (1993) e Morin (2000), assim como a inserção de assuntos de interesse e representatividade na vida cotidiana dos sujeitos. Situações de aprendizagem de forma criativa, colaborativa e dinâmica, que impulsionem os alunos a fazerem suas próprias descobertas, sempre permeadas pelo diálogo, devem ser constantes na instituição escolar. Sendo assim, os educadores necessitam pensar e propor atividades nas quais, ao mesmo tempo em que se ensina se aprende e ao mesmo tempo em que se aprende, se ensina (FREIRE, 1997).

Vygotsky (1993) ressalta a importância do papel do professor como mediador no processo de ensino aprendizagem. Sugere interações simultâneas, enfatizando a comunicação tanto de forma oral quanto escrita. Destaca ainda que o aprendizado é essencial para o desenvolvimento do ser humano e acontece, sobretudo, pela interação social.

Já Morin (2000) defende a incorporação de assuntos do cotidiano aos currículos escolares, a inteligência dos saberes múltiplos e compartilhados e a complexidade da vida. O ensino, para ele, deve ser globalizado e holístico. As disciplinas e assuntos trabalhados devem ser interligados e complementarem-se de forma a oportunizar a perspectiva global e contextualizada da aprendizagem. Assim, poder compartilhar, construir e reconstruir saberes em conjunto tornou-se o grande objetivo das escolas da atualidade que valorizam a bagagem cultural, social e cognitiva que os sujeitos possuem.

O trabalho colaborativo, além de tornar a construção do conhecimento mais dinâmica, participativa, interativa e rica em informações, permite a convivência com as diferenças entre os sujeitos, suas culturas e seus saberes, enriquecendo a

aprendizagem e valorizando a diversidade existente no grupo. Conforme Lück (1994), através do trabalho colaborativo:

Busca-se estabelecer o sentido de unidade na diversidade, mediante uma visão de conjunto, que permita ao homem fazer sentido dos conhecimentos e informações dissociados e até mesmo antagônicos que vem recebendo, de tal modo que possa reencontrar a identidade do saber na multiplicidade de conhecimentos. (LÜCK, 1994, p. 59)

Aprender por meio de um processo colaborativo requer planejar, colocar em prática ações; acolher, pesquisar, escolher e repassar informações; estabelecer relações; pensar sobre o processo que está sendo desenvolvido juntamente com os demais participantes do mesmo; desenvolver a aprendizagem interativa, a habilidade de solucionar desafios juntamente com o grupo e a autonomia em buscar e fazer cada um a sua parte (SILVA, 2000).

A aprendizagem colaborativa ainda está sendo implantada nas escolas, o processo avança e cada vez mais professores estão se adaptando a esta nova forma de ensinar que requer “uma mudança de atitude em relação à participação e compromisso do aluno e do professor, uma vez que o olhar do professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil” (MASETTO, 2000, p. 141).

Trata-se de repensar a educação outrora centralizada no professor, que apenas repassava informações e passar a pensá-la como algo a ser construído em conjunto, onde cada um tem papel fundamental e pode contribuir com o processo. Tanto alunos quanto professores passam a “enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem” (MASETTO, 2000, p. 141).

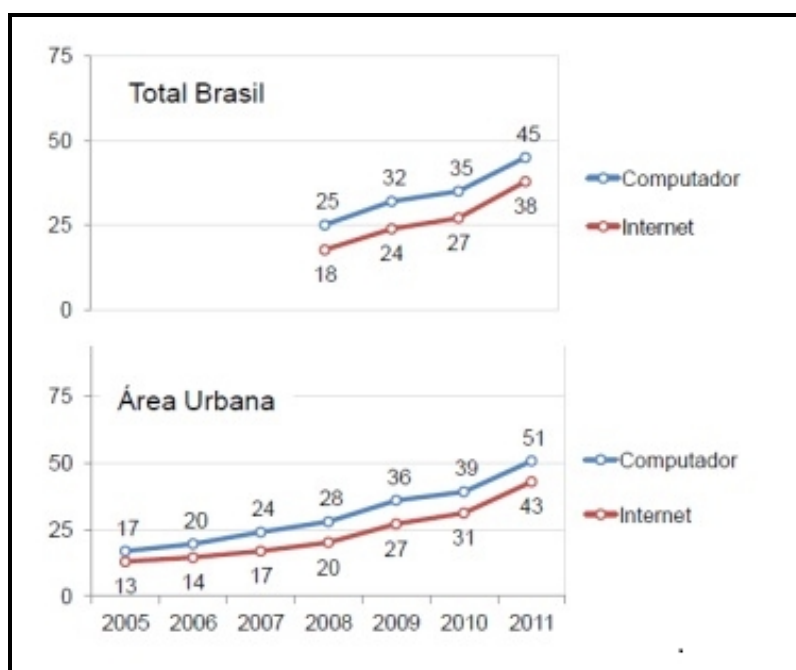
De acordo com Moran (2001) evuiremos mais se conseguirmos contemplar em nossos programas de ensino as necessidades e expectativa dos alunos, estabelecendo conexões com situações do dia a dia, sabendo lidar com o novo; se conseguirmos transformar o sistema de aprendizagem em uma comunidade viva, que saiba investigar, pesquisar e se comunicar.

A flexibilização do currículo deve permitir a adaptação às diversidades, respeitando cada ser em sua individualidade, atentando para as diferenças locais e os contextos culturais. Vygotsky (1993) aponta para uma mudança, destacando a necessidade de revisar os currículos e métodos de ensino, fazendo a substituição da abordagem quantitativa pela abordagem qualitativa baseada em novos princípios educacionais.

Para Freire (1997), nesta nova forma de educar, onde o respeito às diversidades e à colaboração estão presentes, o aluno busca uma formação ética e solidária e assume seu papel como sujeito ativo no processo, passando a fazer parte da história de sua aprendizagem. A escola, por conseguinte, deve pensar, organizar e oportunizar situações que promovam o envolvimento e a responsabilidade dos alunos por sua aprendizagem e pela aprendizagem dos demais, tornando-a de fato, uma aprendizagem solidária.

No sentido de propiciar a construção do conhecimento de forma colaborativa, a utilização da internet, mais precisamente das redes sociais (objeto de estudo desta pesquisa), figura como uma grande oportunidade, visto que as mesmas atingem as mais variadas esferas sociais e culturais. Dados levantados pela “Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil”, realizada em 2010 e publicada em outubro de 2011 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, (CETIC, 2011) mostram que a aquisição de computadores e acesso à internet vem aumentando continuamente em todas as regiões brasileiras (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Crescimento da aquisição de computadores e acessos à internet no Brasil



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.

Analisando o Gráfico 1 pode-se notar que de 2008 a 2011 houve um aumento de 20 pontos percentuais em todo o Brasil na aquisição de computadores e 23 pontos percentuais na área urbana do país, também em relação à compra de computadores. Observa-se que este crescimento ocorre também em relação ao acesso à internet que apresentou elevação nos mesmos percentuais que a aquisição dos computadores, tanto na área urbana do país, quanto no Brasil como um todo (CETIC, 2011).

Estes dados mostram que o uso das tecnologias (computador e internet) envolve um número cada vez maior de pessoas que discutem, trocam ideias, experiências e conhecimentos diversos.

No entanto, sabe-se que não basta que haja um aumento no acesso à tecnologia, é preciso que os professores estejam preparados para utilizá-las de forma adequada em suas salas de aula.

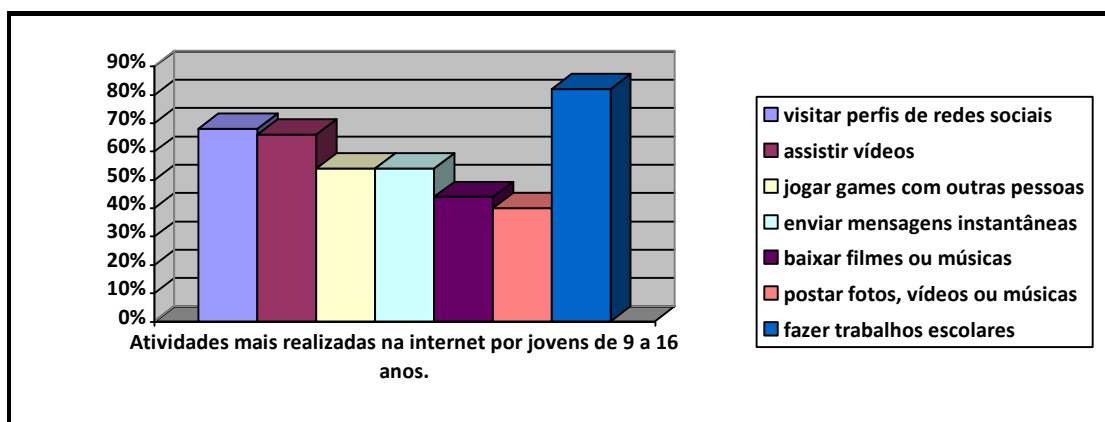
Nesse sentido, uma pesquisa realizada também pelo CETIC (2010) buscou investigar de que forma os professores das redes públicas municipais e estaduais do Brasil utilizam as TICs.

Segundo a pesquisa “TIC EDUCAÇÃO 2010 – Professores” (CETIC, 2010), 79% dos professores entrevistados utilizam computador e internet para fazer buscas e pesquisas sobre algum assunto sem nenhuma dificuldade enquanto que, em se tratando da postagem de filmes ou vídeos na internet, apenas 22% dos professores pesquisados diz não apresentar dificuldades para a realização da atividade; e 27% não têm dificuldades em instalar programas/software.

Os dados mostram que ainda há um longo caminho a se percorrer para que as tecnologias citadas anteriormente, computador e internet, sejam bem aproveitadas didaticamente e tenham seus recursos aproveitados ao máximo por parte dos educadores, pois, além de oferecer facilidades em buscas por informações, principal atividade realizada pelos educadores, os recursos tecnológicos e a internet oferecem uma gama variada de possibilidades que, se bem exploradas, podem contribuir muito para a construção do conhecimento.

Certamente, a falta de conhecimento dos docentes em relação ao uso dos recursos tecnológicos e da internet faz com que os mesmos deixem de utilizá-los em suas aulas, trabalhando de forma tradicional sem conseguir aguçar a curiosidade dos alunos. Sabe-se que há meios de o professor conseguir estimular os discentes para o aprendizado e um destes meios é a utilização das tecnologias, tão utilizadas pelos jovens, como comprova a pesquisa “TIC KIDS ONLINE 2012” (CETIC, 2012), que entrevistou crianças e jovens de 9 a 16 anos.

A pesquisa mostra a facilidade que crianças e jovens apresentam na utilização dos recursos do computador e internet: 75% dos entrevistados admitem que sabem mais sobre o uso da internet do que seus próprios pais e 57% disseram que sabem muitas coisas sobre como utilizar a internet, não se restringindo apenas à pesquisa e ao uso do email. As atividades mais realizadas pelos entrevistados, como pode ser visualizado no Gráfico 2 são:

Gráfico 2 - Atividades mais realizadas na internet por jovens de 9 a 16 anos

Fonte: Pesquisa TIC KIDS ONLINE 2012 (CETIC, 2012).

Os dados colocados pelas pesquisas acima demonstram que o público jovem, crianças e adolescentes de 9 a 16 anos, domina o uso dos recursos disponibilizados pela internet com muito mais propriedade que os adultos e aqui incluem-se também os educadores. Observa-se que grande parte destes jovens adere ao uso das redes sociais virtuais. Surge, portanto, mais uma ferramenta que pode ser utilizada na escola, a rede social virtual.

2 O USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Sabe-se que um dos principais motivos pelos quais os alunos não demonstram muito interesse nas aulas ministradas nas escolas está relacionado à mesmice das mesmas e à falta de estímulos que os façam participar efetivamente da construção de seu conhecimento. As aulas, muitas vezes, mais parecem um repasse de informações do que uma construção de conhecimentos significativos, caracterizando-se pela educação bancária, muito criticada por Paulo Freire (1970).

Em contrapartida, em seu dia a dia, observa-se uma participação cada vez maior das crianças e jovens em redes sociais, como citado no Capítulo 1, onde criam perfis e integram grupos ou comunidades nas quais postam, comentam e discutem conteúdos diversos, lançando mão de seu papel de autores em colaboração constante uns com os outros.

As redes sociais, de modo geral, caracterizam-se por serem “conjuntos de dois elementos”, quais sejam, os atores (pessoas, instituições, organizações ou outros que representam os nós da rede) e as conexões estabelecidas entre os mesmos (RECUERO, 2009, p. 23).

Já, as redes sociais na internet, foco desta pesquisa, utilizam o computador como ferramenta e “possuem elementos característicos que servem de base para que a rede seja percebida e as informações a respeito dela sejam apreendidas” (RECUERO, 2009, p. 24). Os atores, neste caso, são um pouco diferenciados, uma vez que não estão fisicamente presentes nas relações em função da distância e estão representados por uma identidade construída no ciberespaço.

Sobre esta identidade virtual, Recuero (2009) aponta que, em virtude da globalização e do uso crescente das redes que conectam o mundo, os atores constroem identidades para se tornarem visíveis no ciberespaço buscando a empatia dos demais integrantes da rede.

Segundo Machado e Tijiboy (2005):

A idéia da rede surge como uma grande metáfora que representa os tempos atuais e que precisa ser analisada e melhor compreendida. Essa forma de organização vem conquistando novos espaços e formas de agir baseadas na colaboração e cooperação entre os segmentos envolvidos. Nestas últimas décadas tem crescido o movimento de atuação em redes através de múltiplas iniciativas de colaboração solidária em nossa sociedade [...] (MACHADO e TIJIBOY, 2005).

Em pesquisa feita pela empresa de segurança Trend Micro e divulgada pelo site UOL em outubro de 2011, as crianças brasileiras são as que entram mais cedo em sites de relacionamento, o que ocorre por volta dos nove anos de idade (UOL, 2011).

Esta crescente adesão da população brasileira à internet e às redes sociais representa uma transformação muito grande na forma de comunicação entre as pessoas. A sociedade atual tem sido denominada como a sociedade do conhecimento, o que provoca a busca por novas maneiras de promover o aprendizado primando pela construção dos conhecimentos de modo globalizador.

Estamos vivenciando a “Era das relações” na qual não produzimos nada sozinhos, estamos integrados a uma sociedade e, como integrantes da mesma, fazemos parte de um contexto onde o individualismo dá espaço para o coletivo, onde as relações entre os sujeitos tornam-se imprescindíveis (MORAES, 1997); e isso exige uma forma de ensinar pelas inter-relações, pelo trabalho em parceria, onde uns colaboram com os outros acrescentando e deixando acrescentar seus saberes, educando os sujeitos para o todo e não apenas de forma compartimentalizada como era prática da escola tradicional.

Tal constatação traz um desafio aos espaços escolares no que tange à forma de ensino e aprendizagem, aos conceitos de ensinar e aprender, à metodologia e às tecnologias utilizadas. Sabe-se que a escola tem o dever de oportunizar a seus alunos uma aprendizagem capaz de desenvolver a criatividade, a construção do conhecimento, a participação, a criticidade, a autonomia e a cidadania, preparando-os para uma vida produtiva na sociedade em constante desenvolvimento, cenário no qual as tecnologias devem estar a serviço do bem

comum (GRISPUN, 1999), sendo assim, necessita adequar-se ao meio em que está inserida, buscando alternativas capazes de envolver seus alunos e promover o aprendizado.

Na busca dos objetivos colocados acima, a escola está inserindo em seu contexto educacional o uso das TICs para a elaboração e execução de projetos, o que pode tornar o processo educativo mais dinâmico e participativo. Observa-se, porém, que muitos professores ainda temem a utilização das tecnologias e das redes sociais nos contextos escolares e muitas vezes justificam o não uso pelo receio de expor os alunos a situações de violência.

Segundo dados da pesquisa “TIC EDUCAÇÃO 2010 – Professores” (CETIC, 2010), apenas 37% do total de professores entrevistados participam de fóruns de discussão on-line sem dificuldades e 13% ainda não conhecem este tipo de atividade. Além disso, 49% dos professores afirmaram que participam de algum site de relacionamento sem dificuldades enquanto que 36% dos docentes encontram muita dificuldade em participar deste tipo de site. Por fim, 58% dos educadores entrevistados apresentam dificuldades em graus diversos em participar de cursos à distância ou nem conhece a atividade.

Estes dados mostram que, apesar da difusão das TICs e da facilidade dos professores em realizarem determinadas tarefas, como, por exemplo, enviar e receber e-mails e fazer pesquisas na internet (CETIC, 2010), as atividades que envolvem interação e colaboração ainda constituem uma barreira para eles.

Em virtude do entendimento de que a escola necessita adequar-se e inserir as tecnologias em seu ambiente, o governo vem buscando oferecer aos profissionais canais de formação continuada para a qualificação e capacitação dos mesmos.

Um exemplo dessas iniciativas são programas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), cujo objetivo é ampliar a oferta de cursos de educação superior pela educação à distância, oportunizando formação inicial aos docentes em efetivo exercício na educação básica pública, que ainda não possuem graduação e, aos que já possuem, oferecer cursos de formação continuada a fim de reduzir as desigualdades da educação nas diferentes regiões do país (BRASIL, 2012).

Outro exemplo é o Programa Computador Portátil Para Professores que visa facilitar a aquisição de computadores portáteis pelos professores das redes públicas e privadas da educação básica, profissional e superior, credenciadas junto ao MEC, a custo abaixo do mercado e condições diferenciadas de empréstimo, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento e formação pedagógica dos mesmos, através da interação com a tecnologia da informação e comunicação (BRASIL, 2012)

Existe também o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), que visa promover o uso, de forma pedagógica, da informática na educação básica brasileira. Dentre as ações deste programa, está a disponibilização de materiais como computadores, recursos digitais e materiais educacionais às escolas. Como coparticipação no programa, os estados e/ou municípios ficam responsáveis em garantir a estrutura física adequada para a instalação dos laboratórios e em oferecer a capacitação necessária aos educadores para o uso dos equipamentos (BRASIL, 2012).

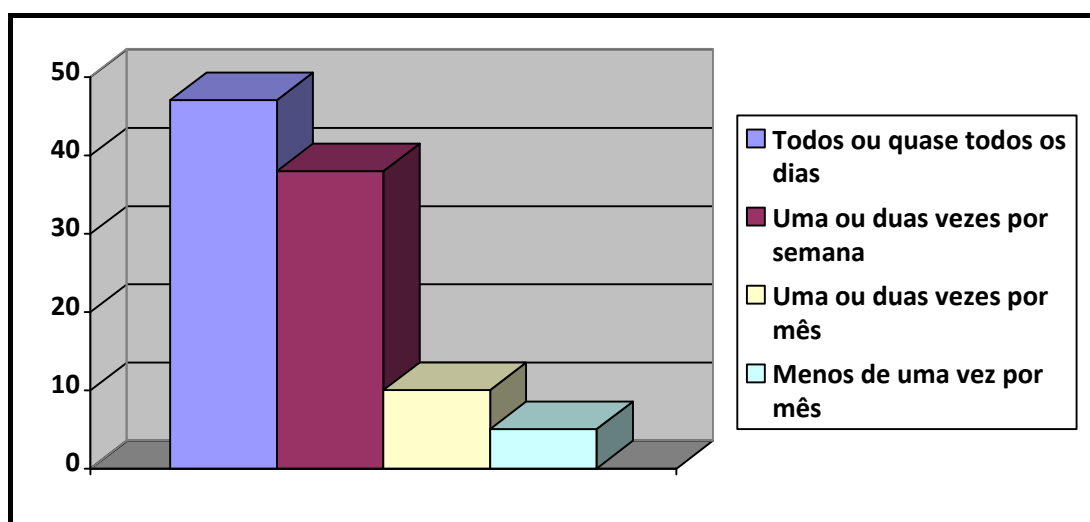
Mais um exemplo é o PROUCA (Programa Um Computador Por Aluno) que almeja promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino, sejam elas municipais, estaduais, distritais e federais e as que atendam pessoas com necessidades especiais, sem visar lucros. O programa consiste em adquirir equipamentos de informática e disponibilizá-los aos alunos, dando todo o suporte, desde a instalação de softwares até a assistência técnica necessária para o funcionamento dos mesmos (BRASIL, 2012).

Todos estes programas tentam, de uma forma ou de outra, capacitar os professores para o melhor uso das TICs junto com seus alunos.

2.1 O aluno e as TICs

Levando em consideração o perfil dos alunos atendidos pela educação básica, as facilidades de acesso a jogos, computadores, especialmente ao uso frequente da internet, como apontam os dados da pesquisa “TIC KIDS ONLINE 2012” (CETIC, 2012) mostrados no Gráfico 3,, e, tendo a consciência de que a escola deve levar em consideração o contexto e a realidade em que está inserida, torna-se necessário incluir o uso das TICs também no ambiente escolar.

Gráfico 3 - Frequência do uso da internet pela criança/adolescente de 9 a 16 anos



Fonte: Pesquisa TIC KIDS ONLINE 2012 (CETIC, 2012).

Observando as principais atividades desenvolvidas na internet pelos entrevistados, também conforme a pesquisa “TIC KIDS ONLINE 2012” (CETIC, 2012), mostrada no Gráfico 2, percebe-se que as crianças e jovens demonstram grande habilidade em se comunicar, trocar e compartilhar informações e conhecimentos de forma rápida e descontraída, assim, a escola e os professores como profissionais da educação, devem adequar-se à realidade. Constata-se que “essa geração não tem medo algum da tecnologia, suspeitamos que é bastante provável que o aumento da cooperação global e as redes *on-line* continuarão” (WEEN e VRAKING, 2009, p.107), o que torna necessária a utilização das tecnologias existentes também nos espaço escolares.

A sociedade, de forma geral, passa por modificações que exigem adequações tanto na forma de pensar e de agir quanto na forma de educar. Em face disso, a escola, como centro formal de educação, não pode continuar a utilizar as mesmas metodologias e ferramentas que há anos vem utilizando. Torna-se necessário e imprescindível que agregue a seu currículo o uso de tecnologias mais modernas e abrangentes, assim como metodologias que contemplem a participação, a colaboração e a produção coletiva, o que oportuniza, através das discussões e trocas realizadas, que os sujeitos tornem-se mais críticos e participativos.

Para Veen e Vrakking (2009), os avanços econômicos e sociais a que estamos submetidos requerem não somente que a escola passe por mudanças, mas que haja uma mudança de postura, que os sujeitos possam e saibam lidar com

situações diversas e saibam (re)buscar, através dos conhecimentos construídos, as possíveis soluções para os desafios com os quais possam se deparar.

Oportunizar o uso da tecnologia para pesquisar, debater, compartilhar e construir a aprendizagem de forma interativa e colaborativa auxilia o sujeito a se desenvolver de forma integral, dando sua opinião e aprendendo a respeitar também o ponto de vista de seus pares. Neste caso, a aprendizagem não acontece de forma isolada nem unilateral, todos aprendem de forma que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão” (FREIRE, 1993, p. 9).

O trabalho em colaboração, através do uso das tecnologias e da ação pedagógica questionadora e libertadora permite a autoria dos envolvidos, facilita o respeito entre os mesmos e ao contexto em que estão inseridos, possibilitando assim, a construção de um conhecimento significativo e aplicável; afinal, vivemos num mundo onde as tecnologias estão cada vez mais presentes, de modo que aprender a utilizá-las é fundamental. Portanto, oportunizar a aprendizagem sobre a utilização correta das mesmas, de forma crítica e consciente, é uma forma de contribuir para a formação de sujeitos atuantes em sua sociedade. De acordo com Rivotella (2007), podemos observar que:

É a troca da abordagem tradicional – baseada na fala do professor à frente da sala de aula – pelo uso das mídias que favoreçam o trabalho em grupo mais ativo, dinâmico e criativo em todas as disciplinas. [...] Hoje, as novas gerações estão completamente ligadas à tecnologia e aos meios de comunicação. Elas fazem parte de uma cidade que não é só real, mas também digital. [...] Os jovens de hoje são criados numa sociedade digital. Por isso, educar para os meios de comunicação é educar para a cidadania. Daí vem a urgência de a escola se integrar a essa realidade. (RIVOTELLA, 2007, p. 16).

Percebe-se, pois, que uma forma interessante de se promover este trabalho em grupo, essa colaboração, é o uso das redes sociais.

2.2 As redes sociais

Tendo em vista as facilidades de acesso e interação disponibilizadas pela internet, bem como o surgimento das redes sociais, o compartilhamento de

informações tornou-se amplo e veloz. “O surgimento da Internet proporcionou que as pessoas pudessem difundir as informações de forma mais rápida e mais interativa.” (RECUERO, 2009, p. 116). Esta interatividade oportunizada pelas redes sociais, vislumbra-se como uma possibilidade do uso das mesmas em favor da educação, pois o tema é bastante relevante ao passo que busca tirar proveito de ferramentas muito populares, neste caso a rede social Facebook, em benefício da (re)construção participativa de novos saberes.

O uso da rede social dentro da instituição escolar, para a construção de novos saberes, é uma novidade e como tal deve ser explorada e incentivada, pois se sabe que “o conhecimento permanece como uma aventura para a qual a educação deve fornecer o apoio indispensável” (MORIN, 2000, p. 31). Assim, se estudar constitui “um ato de criar e recriar idéias” (FREIRE, 1969), defende-se aqui a hipótese de que o uso da rede social Facebook, com seus recursos e interatividade, pode ser uma importante ferramenta a ser explorada nos espaços escolares, uma vez que os jovens de hoje “preferem aprender em ambientes que coincidam com seu modo de se comunicar, enviar e compartilhar informação” (WEEN e VRAKING, 2009, p. 96).

O uso das redes sociais na educação, por ser um assunto relativamente novo, tem sido objeto de pesquisas e estudos como, por exemplo, o “Relato de Experiência de Blended Learning: O Moodle e o Facebook Como Ambientes de Extensão da Sala de Aula Presencial” de Araújo e Panerai (2012) o qual aponta que o processo de evolução do ser humano é marcado desde os primórdios por mudanças tecnológicas e que, atualmente, as TICs, a sociedade digital e as redes vêm provocando mudanças significativas na forma de ser e de se comportar na sociedade marcada pela Cibercultura.

Em função disso, já se discutem modalidades educativas diferenciadas em meios virtuais, com o objetivo de maximizar o processo de ensino, onde professor e aluno constroem o conhecimento de forma plural e participativa em que participação, autoria e flexibilidade são características marcantes. As redes sociais, segundo as autoras, atuam neste contexto como espaços para trocas e construção em colaboração com o outro, o que é bastante atrativo para os nativos digitais.

O trabalho ainda destaca a importância de os educadores perceberem nas TICs e nas redes sociais, ferramentas valiosas para a educação, a partir das quais pode ser construída uma nova forma de aprender e ensinar.

A “Análise de Redes Sociais e Contexto: avaliando estrutura e natureza das interações em atividades pedagógicas no Facebook”, de Melo (2012), trata das relações entre usuários da rede social Facebook de modo a entender as interações entre os sujeitos e como poderiam ser melhoradas durante o processo de aprendizagem. O autor destaca que é importante entender como ocorrem as interações entre os atores de alguma discussão e não apenas o participante em si, pois a gama de informações, trocas e discussões realizadas através do ambiente é muito diversificada e precisa ser levada em consideração no sentido de melhorá-las e ampliá-las, configurando assim, numa ferramenta importante na construção do conhecimento em conjunto.

Já, o artigo “Arquiteturas Pedagógicas e Redes Sociais: Uma experiência no Facebook” (MARCON, MACHADO e CARVALHO, 2012) aponta que, pensar na sociedade atual implica em reconhecer a relação entre sujeitos e tecnologias, a conectividade e o uso das redes sociais virtuais que promovem a interatividade entre as pessoas, vislumbrando-se, por isso, a possibilidade do uso das mesmas no cenário educacional, num ambiente em que cada um pode ser autor juntamente com os demais, diferenciando-se da metodologia tradicional que não atrai o estudante, não busca o envolvimento do mesmo e não reconhece na cooperação e no compartilhamento a possibilidade da construção do saber participativo, característica tão comum e desejada na sociedade atual.

Marcon, Machado e Carvalho (2012), colocam que, tendo em vista a mudança paradigmática necessária à educação e a necessidade latente de inserir o uso das TICs nas escolas, os professores também precisam alterar seu papel, deixando de ser o centro do saber e passando a ser mediador do processo de construção do conhecimento. Em relação ao uso das redes sociais, as autoras destacam pontos positivos no que se refere à velocidade e a interação presentes na rede virtual, além da hipertextualidade que enriquece os estudos de qualquer tema proposto. Como ponto negativo, é apontada a grande quantidade de informações que pode, ao ser mal compreendida ou compartilhada sem análises prévias, desvirtuar o foco do trabalho.

As autoras afirmam ainda que o uso das redes sociais na educação é uma forte tendência atual. No entanto, o educador precisa estar preparado para tal, buscando conhecer o uso das tecnologias e inserir-se no ciberespaço, assumindo papéis de autoria e compreendendo seu papel de mediador entre aluno, conhecimento e tecnologias.

No Quadro 1 é possível observar uma síntese sobre mais alguns trabalhos já realizados e publicados sobre o assunto.

Quadro 1 - Trabalhos correlatos sobre o uso das redes sociais na educação

Nome do trabalho	Autores/data	Descrição do trabalho
Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa	Joicemegue Ribeiro Machado; Ana Vilma Tijiboy/2005	O artigo faz uma análise da utilização das redes sociais e das relações estabelecidas por meio do uso das redes sociais virtuais, reconhecidas atualmente como formas de organização que conquistam novos espaços e novas maneiras de agir, baseadas na colaboração e na cooperação dos sujeitos envolvidos, sujeitos estes, ligados a diversos campos de conhecimento. Segundo o estudo, as redes sociais representam um vasto campo de trabalho a ser explorado e utilizado na área educacional, pois ao mesmo tempo em que valoriza o posicionamento individual do ser, favorece a percepção do todo e contribui para a interação e construção coletiva. O estudo aponta ainda que há muito a ser estudado no que se refere ao potencial produtivo das redes sociais, embora já seja reconhecida a influência das mesmas nas relações entre os sujeitos e seus pares. Sendo assim, percebe-se que a escola e os professores podem fazer intervenções educativas intencionais utilizando os softwares de redes sociais a favor da construção coletiva e cooperativa do conhecimento.
O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens: análise de três projetos envolvendo comunidades virtuais	Aline Lisboa da Silva; Eloy Santos Vieira; Henrique Nou Schneider/2010.	O artigo faz uma descrição sobre o cenário educacional contemporâneo, as mudanças que ocorrem constantemente neste cenário, principalmente no que tange à metodologia do ensino e aos processos de ensino-aprendizagem nos ambientes formais de educação. O trabalho analisa a influência e como a utilização das redes sociais podem ser associadas aos projetos educacionais. Para isso, três projetos são estudados e avaliados, dando ênfase aos benefícios trazidos pela colaboração e construção coletiva, assim como para o papel que o educador deve assumir perante as mudanças nas metodologias
Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem	Daniele Pechi/ Nova Escola/2011	A matéria publicada na revista Nova Escola orienta os professores sobre a forma como podem utilizar os perfis dos alunos nas redes sociais, sobre os materiais que podem ser disponibilizados nas redes, a postura do educador ao utilizar os

		ambientes virtuais em seu plano de trabalho e a melhor forma de conduzir os trabalhos utilizando as redes sociais como ferramentas para a construção cooperativa e interativa do conhecimento.
Redes sociais e educação: uma abordagem a partir da complexidade	Mônica Estrázulas/2011	Este artigo trata das possibilidades do uso das redes sociais na educação de crianças e jovens. É um estudo destinado a compreender melhor o uso dos recursos disponíveis nos sites de redes sociais, analisando as possibilidades de interação e troca de informações entre os sujeitos. O estudo coloca que os estudantes estão fortemente atraídos pela comodidade que os aparatos eletrônicos e as redes de relacionamento oferecem e que, em função disso, de acordo com previsões de especialistas, em curto espaço de tempo, uma grande maioria de internautas estará utilizando as redes sociais regularmente como forma de perceber-se e situar-se no mundo. Assim, constata-se a possibilidade e a necessidade da educação utilizar-se tanto de redes criadas por terceiros, quanto redes criadas dentro do espaço escolar, no sentido de impulsionar a construção cooperativa do conhecimento.
Redes Sociais Digitais e Educação	Siony da Silva/2010	O artigo destaca que, historicamente o ser humano se organiza em comunidades onde ocorrem relações afetivas e cooperativas, o que é determinante para a criação de novas tecnologias e conhecimentos. O estudo também aponta que, com o surgimento das tecnologias e da internet, estas comunidades passam a se organizar também de forma virtual, dando origem às redes sociais virtuais. Outro aspecto abordado no artigo é a importância das redes sociais virtuais, as quais são reconhecidas como um recurso pedagógico que favorece o aprendizado de forma crítica e participativa.

Mesmo que vários estudos tenham sido realizados em relação ao uso das redes sociais na educação, ainda há muito a ser explorado. Tendo em vista o objetivo desta pesquisa que trata do uso do Facebook a favor da construção cooperativa do conhecimento, cabe conhecer um pouco mais a respeito da referida rede social virtual.

2.2.1 O Facebook

Há várias redes sociais, como o Orkut, o Facebook, o Hi5 e outras. Segundo reportagem veiculada no site “Vermelho”, baseada em pesquisa realizada pelo IBOPE em 2012, em relação ao uso do Facebook, o Brasil está em quarto lugar no

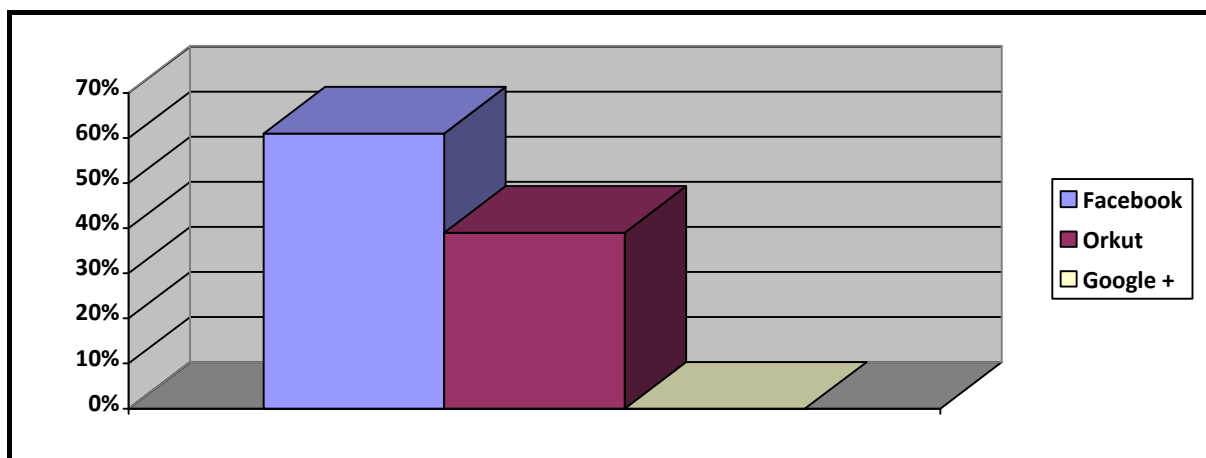
ranking mundial e, caso as adesões continuem aumentando é provável que, ainda neste ano, o Brasil alcance o segundo lugar mundial em uso desta rede social. A referida pesquisa apresenta dados de que 42,4% da população brasileira (82,4 milhões de pessoas) tem acesso diário à rede, das quais, cerca de 48 milhões de pessoas estão cadastradas no Facebook, uma das redes sociais mais utilizadas no Brasil e objeto de estudo neste trabalho.

O Facebook, segundo Recuero (2009), é uma rede social criada pelo americano Mark Zuckerberg, inicialmente para auxiliar estudantes de algumas instituições. Com o passar do tempo foi se tornando disponível a outros usuários. Atualmente, o Facebook permite a criação de grupos, a visualização de perfis, a troca de informações, a criação de jogos e aplicativos que acaba por personalizar ainda mais o perfil de cada usuário.

Apesar de exigir idade mínima de treze anos para utilização, o Facebook é atualmente a rede social preferida pelas crianças brasileiras. Pesquisas realizadas e publicadas em O Globo Digital e Mídia, em maio de 2012, apontam que o uso desta rede social teve um aumento de 300% num curto período, desbancando o Orkut, rede social que liderava o mercado até pouco tempo.

Já, em matéria de André Fogaça, veiculada no site ultradowloads, em 3 de maio de 2012, uma notícia destaca a altíssima popularidade do Facebook no Brasil. Segundo ele, de acordo com pesquisa realizada pela empresa Social Bakers, o Brasil é o segundo país no ranking de acessos ao Facebook, ficando atrás somente dos Estados Unidos cujas contas ultrapassam a marca de 157 milhões de usuários da rede social criada por Mark Zuckerberg.

Ainda, segundo a matéria de Fogaça (2012), o Facebook é hoje a maior rede social existente no mundo, com mais de 900 milhões de usuários e, a previsão é que, no decorrer do segundo trimestre deste ano (2012), Zuckerberg ultrapasse o primeiro milhão de contas em sua rede social. Esse crescimento também se dá entre usuários mais novos, como apontam os dados da pesquisa "TIC KIDS ONLINE 2012" (CETIC, 2012), que mostram que 70% dos alunos entrevistados têm perfil próprio em algum site de rede social, sendo que a maioria opta por utilizar a rede social Facebook (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Rede social mais utilizada por crianças e jovens de 9 a 16 anos

Fonte: Pesquisa TIC KIDS ONLINE 2012 (CETIC, 2012).

Constatados os dados acima, que demonstram o acelerado crescimento no número de adesões à rede social Facebook e a idade dos usuários brasileiros, que iniciam o uso ainda jovens, surge a ideia de aproveitar o envolvimento e a interação proporcionadas pela rede social também no espaço escolar, no sentido de desencadear e oportunizar a construção do conhecimento de forma colaborativa.

3 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COLABORATIVO COM O USO DO FACEBOOK

Como citado na introdução, o objetivo desta pesquisa é: **analisar se houve aprendizagem com o uso do Facebook.**

O Facebook foi utilizado com alunos do 5º ano da Educação Básica, da Escola Municipal João Grendene, do município de Farroupilha-RS. Para isso, a pesquisadora criou um grupo privado, cujo acesso é permitido somente aos alunos convidados, onde a interação e a construção coletiva e colaborativa foram objeto de análise e reflexão durante o período de 9 semanas.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: a) questionário escrito, b) relatório individual, c) fotografias, d) texto coletivo, f) avaliação escrita.

- O questionário escrito, utilizado para fazer um diagnóstico inicial do grupo e sua relação com o uso do computador, da internet e das redes sociais, assim como a frequência deste uso.
- O relatório individual, por escrito, aplicado no encontro de número 7 com o objetivo verificar como os alunos percebiam suas próprias participações na produção de conhecimento de forma colaborativa utilizando o Facebook.
- As fotografias, tiradas durante a pesquisa, e compartilhadas no encontro 8, para mostrar as produções realizadas pelos alunos através da interação e colaboração possibilitadas pelo uso da rede social.
- O texto produzido no encontro 9, de forma, coletiva sobre as aprendizagens relacionadas ao assunto estudado com o apoio do Facebook, com o objetivo de verificar os progressos da turma em relação à produção textual e à produção cooperativa;

- Por fim, no décimo encontro, a auto-avaliação escrita em forma de relatório individual com a finalidade de refletir sobre as possibilidades e importância das aulas apoiadas no uso da rede social.

A metodologia adotada foi o estudo de caso que, segundo Laville e Dione (1999) pode ser de uma pessoa, mas também de um grupo ou de uma comunidade que se pretende analisar. Trata-se de uma atividade na qual é feita uma pesquisa abrangente com procedimentos previamente estabelecidos, a fim de investigar acontecimentos da vida real ainda não muito conhecidos.

O estudo de caso, segundo Yin (2005) e Marconi (1999), busca compreender os acontecimentos e a participação dos sujeitos envolvidos nos mesmos e analisar os dados coletados e/ou observados sob a luz de teóricos.

3.1 Caracterização da Escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Grendene faz parte da rede municipal de ensino do município de Farroupilha e foi criada pelo parecer nº 437 de 1º de fevereiro de 1996, publicado no Diário Oficial de 18 de março do mesmo ano, teve suas atividades iniciadas no dia 27 de fevereiro de 1997, oferecendo turmas de primeira a quarta série numa sede provisória, na Rua 13 de Maio, nº 265, Centro de Farroupilha, pois seu prédio próprio ainda encontrava-se em fase de construção e a demanda de vagas para alunos era intensa.

Suas atividades foram iniciadas com trezentos e sessenta alunos transferidos de várias escolas do município, cujas famílias eram em sua maioria, de trabalhadores da indústria com rendimentos mensais em torno de dois salários mínimos por família, o que as classificava como famílias de classe social média e baixa, provindas de vários municípios gaúchos e catarinenses.

Em 1998, já estabelecida na sede atual, ela passou a oferecer a quinta série e, a partir daí, foram implantadas uma nova série ao ano, até completar o Ensino Fundamental.

Em termos de infraestrutura, a escola conta com uma área construída de aproximadamente quinhentos e cinquenta metros quadrados assim divididos: doze

salas temáticas, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, uma sala com recursos para atender os alunos com necessidades educativas especiais, uma sala de artes, uma sala para professores, uma biblioteca, uma secretaria, uma cozinha, dois almoxarifados, uma sala para direção, dois banheiros para professores e quinze banheiros para alunos. Existem também três saguões onde são realizadas atividades com grupos maiores, uma quadra de esportes a céu aberto e uma quadra de esportes coberta.

A Escola possui um laboratório de informática bem estruturado, como 22 máquinas funcionando adequadamente, dispostas em bancadas próprias, todas com acesso à internet. Há ainda 3 impressoras nas quais os alunos podem imprimir os trabalhos realizados ou as pesquisas feitas.

Atualmente ela atende a quatrocentos e oitenta e um alunos, distribuídos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e cento e sete alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Educação Infantil e o Ensino Fundamental funcionam nos turnos manhã e tarde, enquanto que a EJA funciona no turno da noite. A instituição apresenta índices satisfatórios de aproveitamento. Os índices de 2010 foram 93,18% de aprovação e 6,82% de reprovação.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), atualizado no ano de 2011, a clientela atendida no educandário ainda mantém, em sua maioria, as características apresentadas no momento inicial, ou seja, são filhos de operários da indústria, de classe média baixa e que, a cada dia mais, é possível perceber a desestrutura familiar e a falta de acompanhamento dos pais a seus filhos, especialmente em relação aos alunos maiores (FARROUPILHA, 2011-2012).

Ainda de acordo com o PPP da Escola, a educação consiste no pilar, na base de apoio para transformar o homem e a sociedade, tornando-os seres conscientes, capazes de modificar seu próprio destino e, conseqüentemente seu futuro. A Escola acredita que saber fazer bom uso do conteúdo é o verdadeiro sentido da educação que deve acontecer de forma contextualizada, dialética, socializadora e questionadora para que haja construção e apropriação do conhecimento (FARROUPILHA, 2011-2012).

Em relação ao uso das tecnologias no trabalho pedagógico, o PPP da Escola refere-se apenas à utilização dos computadores, reconhecendo-os como

facilitadores da aprendizagem e importantes aliados no processo de construção do conhecimento. O documento traz também a percepção dos professores em relação ao uso do computador, apontando que este, embora possibilite o acesso a inúmeras informações, necessita a mediação do professor para que os alunos processem tais informações e organizem-nas de forma a construir seu conhecimento (FARROUPILHA, 2011-2012).

Existe uma profissional com formação em Mídias na Educação que trabalha no laboratório de informática orientando os alunos, apenas do turno da tarde. Nos demais turnos, as professoras da própria turma utilizam o espaço quando julgam necessário, mediante agendamento prévio.

Nas aulas da professora com formação em Mídias, os professores regentes da turma não acompanham os alunos, pois estas aulas são ministradas no dia de formação pedagógica dos docentes titulares, entretanto podem solicitar algo em específico para ser trabalhado, sugerir algum assunto ou ainda planejar atividades em conjunto.

3.2 A pesquisa de campo

Os 22 alunos do quinto ano, turma 52, da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Grendene do município de Farroupilha, turma com a qual a autora trabalha e tem constatado o grande interesse e participação dos alunos em redes sociais e, por isso, escolhidos para realização do trabalho, são os sujeitos desta ação que tem por objetivo: oportunizar aprendizagens significativas através da interação e colaboração com os pares, utilizando a rede social Facebook.

Esta pesquisa pretende comprovar tais aprendizagens por meio de atividades propostas com o uso da rede social, produção de materiais escritos, observação de comportamentos, auto-avaliação dos sujeitos e reflexões teóricas em torno das observações feitas (os instrumentos utilizados estão detalhados no início deste capítulo).

A proposta inicial foi a formação de um grupo de estudos da turma que deveria ser acessado pelo menos uma vez por semana no horário escolar para discutir, pesquisar, compartilhar e construir conhecimentos sobre algum tema em pauta.

Por tratar-se de uma pesquisa com um grupo de alunos menores de idade, faz-se necessária a autorização dos responsáveis para a participação dos mesmos. Foi enviado um termo de consentimento informado aos responsáveis (APÊNDICE A) para que assinassem concordando ou não com a participação de seus filhos. Todos os responsáveis autorizaram a participação dos alunos na pesquisa e o trabalho pode ser iniciado pela criação dos perfis dos alunos que ainda não tinham, oportunizando assim a participação da totalidade da turma.

Para esta etapa da pesquisa, foram utilizados 11 tempos de aula de aproximadamente 100 minutos (duas horas aulas) cada, durante nove semanas, entre os meses de agosto e outubro do ano de 2012.

Os temas trabalhados foram escolhidos de acordo com o que previa o planejamento escolar. Inicialmente trabalhou-se sobre a “Semana Farroupilha”, pois a Escola realizava um projeto sobre o assunto (com duração média de 3 semanas); na sequência, foi trabalhado o próprio tema deste estudo de caso, o uso das redes sociais, os cuidados e as possibilidades de construção do conhecimento mediado pela rede (com duração média de 3 semanas).

O Quadro 2 mostra o cronograma das atividades desenvolvidas durante a pesquisa.

Quadro 2 - Cronograma de atividades desenvolvidas

Encontro	Data	Assunto	Atividades
1	03/08/12	Verificação da situação inicial do grupo.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa sobre a posse e o uso do computador, periodicidade de acesso à internet, uso redes sociais e a finalidade do uso das redes sociais. - Conversação sobre a possibilidade de usar as redes sociais na educação. - Apresentação da proposta de estudos com o uso da rede social Facebook. - Solicitação de autorização dos responsáveis para participar da rede social.
2	06/08/12	Autorizações para os alunos participarem da rede social Facebook.	- Recolhimento das autorizações assinadas pelos responsáveis para os alunos participarem da rede social Facebook e do grupo de estudos.
3	10/08/12	Aula 1 - Perfis e uso da rede social Facebook.	- Criação dos perfis dos alunos para o uso do facebook;

			<ul style="list-style-type: none"> - Breve explicação sobre o uso de alguns recursos do facebook; - Adesão ao grupo de estudos da turma no Facebook; - Experimentação de alguns recursos disponíveis no Facebook; - Monitoramento dos alunos iniciantes no Facebook para aprenderem a usá-lo (aluno x aluno x professor).
4	17/08/12	Aula 2 - Possibilidades de interação e comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração das possibilidades de interação e comunicação disponíveis no Facebook; - Observação do comportamento e da produção de cada aluno.
5	24/08/12	Aula 3 -Construção colaborativa de conhecimento com o uso do Facebook.	<ul style="list-style-type: none"> - Produção coletiva de conhecimento sobre um tema específico utilizando o Facebook, conhecimentos prévios e pesquisa na Internet; - Uso de imagens, vídeos e outros recursos; - Produção hipertextual sobre o assunto.
6	24-31/08/12	Participação e envolvimento da turma.	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e análise da participação dos alunos que possuem acesso à Internet em suas casas no grupo da turma.
7	31/08/12	Aula 4 -Autoavaliação da participação e desempenho.	<ul style="list-style-type: none"> - Autoavaliação escrita sobre a participação e construção do conhecimento de cada um no grupo e do grupo como um todo; - Complementação das produções sobre o tema desenvolvido.
8	14/09/12	Produções feitas com o auxílio da rede social Facebook.	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição sobre os conhecimentos construídos de forma colaborativa; - Disponibilização de imagens (fotos) no grupo de estudos do Facebook, com o registro das atividades realizadas a partir do conhecimento construído e/ou ampliado com o uso da rede.
9	05/10/12	Aula 5 - Rede social e construção do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa, compartilhamento, discussão e produção colaborativa e coletiva de texto.
10	19/10/12	Aula 6 - Rede social e construção do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa, compartilhamento, discussão e produção colaborativa; - Relatório individual sobre o desempenho de cada aluno na construção de seu próprio conhecimento e a influência que o Facebook, com seus recursos, exerceu

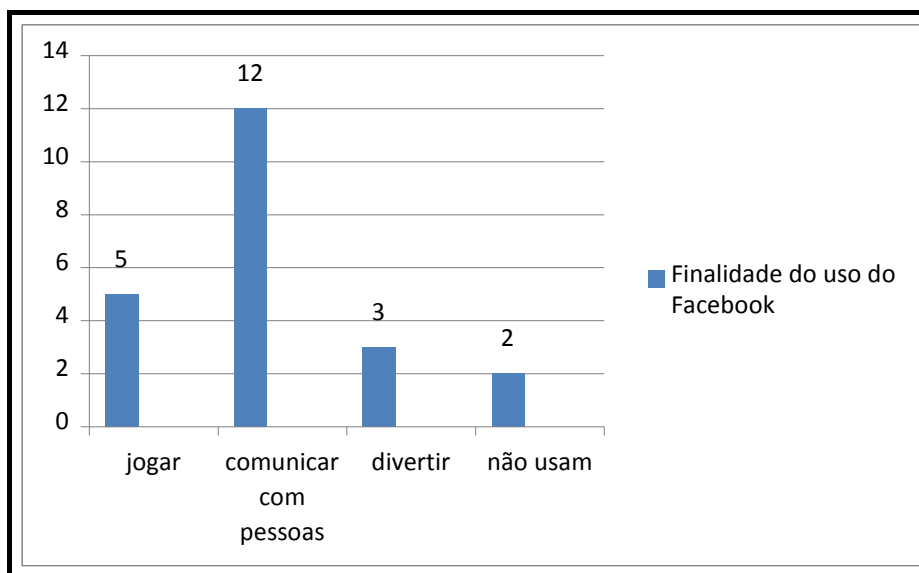
			nesta construção.
11	22/10/12	Rede social e construção do conhecimento significativo e aplicável.	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre reportagem televisiva; - Comparação com assunto trabalhado em colaboração com os colegas através do uso da rede social; - Avaliação sobre a importância da construção coletiva e colaborativa do conhecimento; - Reconhecimento da aplicabilidade do conhecimento construído através da ação colaborativa apoiada no uso da rede social.

Ao iniciar este estudo, as aulas iniciais (encontros 1 e 2 do Quadro 2) foram destinadas ao levantamento de dados referentes ao tema a ser pesquisado, uma vez que é fundamental conhecer o contexto em que se está trabalhando para, no decorrer das atividades fazer a avaliação do processo de aprendizagem.

No **encontro 1** foi feito um levantamento através de pesquisa realizada na própria sala de aula. Os dados foram anotados no quadro para a visualização de todos. Esta pesquisa foi feita através de questionário escrito (APÊNDICE B) para identificar a quantidade de alunos que possuía acesso ao computador, à internet e os que utilizavam a rede social Facebook para se relacionar com amigos, parentes, professores e demais pessoas. Os dados coletados apontaram que, dos 22 alunos da turma, apenas um não possuía computador em casa, dois não possuíam acesso à internet e os mesmos dois alunos não possuíam perfil na rede social Facebook.

Questionados sobre a frequência de acesso à internet, os 20 alunos que possuíam acesso em suas casas afirmaram que utilizavam a rede diariamente e, os dois que não possuíam acesso em seus lares, disseram que faziam uso da rede duas vezes por semana nas aulas no laboratório de informática da Escola.

Sobre a finalidade do uso da rede social citada acima, observou-se que a maior parte dos alunos utiliza a referida rede social em suas casas para se comunicar com outras pessoas, como forma de lazer e distração, não reconhecendo na mesma uma possibilidade educativa, onde podem ser construídos vários saberes em conjunto com os demais (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Finalidade do uso do Facebook

Fonte: Dados coletados pela autora em pesquisa realizada com os alunos.

Em seguida, os alunos foram questionados oralmente sobre a possibilidade de utilizar a rede social como um espaço de aprendizagem, no qual poderiam colocar o que já sabiam e adquirir novos conhecimentos juntamente com os demais participantes.

A princípio, a grande maioria do grupo ficou surpresa, tendo em vista o que foi mostrado no Gráfico 5, isto é, a associação desta ferramenta ao lazer e não ao contexto escolar. Mas, no desenrolar da conversação, foram colocando exemplos de como já haviam aprendido muitas coisas através das redes sociais. Enquanto os alunos falavam de suas experiências com o uso da rede social citada, foram anotadas algumas falas, das quais destaca-se a do Aluno A (11 anos de idade):

Eu descobri, pelo facebook, que escrever não é tão difícil. Nas aulas, quando a “profe” pedia pra gente escrever um texto ou um diálogo, eu achava difícil, mas no “face” parece mais fácil. Eu falo sempre com meus amigos, leio o que eles escrevem, está ficando mais fácil escrever. Até algumas palavras eu já aprendi escrever do jeito certo e outras eu escrevo do jeito que quase todas as pessoas escrevem na internet, faltando algumas letras.

O depoimento do Aluno A provocou uma discussão bem proveitosa que conduziu os alunos à percepção de que as redes sociais podem ser utilizadas com

vários propósitos, uma vez que possuem uma gama bem variada de recursos como: jogos, bate-papo, possibilidade de leitura e compartilhamento de textos, imagens, vídeos, mensagens privadas e outros.

Sendo assim, a escolha pelo uso dessa ferramenta deu-se por quatro motivos:

- 1) Por ser a rede social mais utilizada hoje no Brasil e a que apresenta constante aumento de adesões.
- 2) Pelas constatações feitas na pesquisa sobre o uso desta rede social pelos sujeitos da pesquisa.
- 3) Pela disposição do grupo em trabalhar com esta rede social demonstrada numa discussão realizada em sala de aula.
- 4) Pelo desafio da comprovação, tanto por parte dos alunos como da pesquisadora, de que o uso da rede social Facebook pode contribuir para a construção de conhecimentos significativos de forma colaborativa.

O **encontro 3** aconteceu no laboratório de informática e a atividade inicial desenvolvida no Facebook foi a criação dos perfis dos alunos que ainda não possuíam. Em seguida, foi feita uma explanação breve sobre o uso da rede social, especialmente para os alunos que ainda não a utilizavam. As crianças que já tinham conhecimento sobre a forma de utilização e as possibilidades da rede social foram contribuindo e compartilhando experiências umas com as outras.

O passo seguinte foi a apresentação do grupo de estudos da turma que a autora criou e o convite a alguns alunos que, imediatamente, passaram a convidar os demais colegas, demonstrando a habilidade e o conhecimento dos mesmos em relação à utilização do Facebook.

Quando todos os alunos já haviam aceitado o convite e ingressado no grupo, foi proposto que cada um explorasse as possibilidades de interação e comunicação com os demais participantes. Foi uma atividade bem livre, em que cada um desejou aos demais que fizesse bom uso daquela ferramenta.

No **quinto encontro**, como a turma estava trabalhando sobre as tradições gaúchas, em alusão às comemorações da Semana Farroupilha cujos festejos

iniciariam na cidade em 07 de setembro de 2012, foi proposto que as crianças procurassem e postassem informações referentes ao tema e que os colegas fizessem inferências sobre as postagens dos colegas, ampliando as informações dos mesmos e construindo conhecimentos em conjunto.

Foi uma atividade bastante produtiva, uma vez que os alunos buscaram informações variadas, colocando imagens, textos, links para vídeos, saindo da informação somente escrita e partindo para uma construção hipertextual e multimídia. Ao concluir o encontro 5, os alunos foram desafiados a fazerem mais contribuições nas postagens do grupo, acessando o ambiente em suas casas ou no horário de informática no laboratório escolar.

O **encontro 6** (conforme apontado no Quadro 2) ocorreu na forma de observação da participação dos alunos na rede social durante uma semana, acessando o ambiente de suas casas, de forma assíncrona.

No primeiro momento do **sétimo encontro**, a turma acessou o ambiente com a proposta de ler e fazer uma reflexão através de registro escrito (APÊNDICE C) sobre a participação de cada um e o conteúdo desenvolvido em colaboração com os demais no ambiente com o tema “Semana Farroupilha”. Tendo a certeza de que “com o desenvolvimento da tecnologia, criamos espaço para o indivíduo contribuir mais” (VEEN e VRAKING, 2009, p. 95) a autoavaliação do próprio desempenho visava levar os aprendizes a reconhecerem-se com autores de suas próprias aprendizagens e, como isso, oportunizar que aprimorassem sua participação caso julgassem necessário.

Alguns alunos, ao perceberem que não haviam participado suficientemente da construção, apontaram suas constatações em seus breves relatos e, posteriormente, complementaram suas postagens adicionando informações trocadas no ambiente, compartilhando mais imagens, vídeos, músicas, lendas e costumes gaúchos. Outros colaboraram com os colegas no sentido de ampliar suas postagens e tornar seus trabalhos mais ricos em detalhes. Na busca por ampliar e produzir um trabalho mais completo, os alunos alternaram o uso do Facebook e o uso de sites de pesquisa.

Na sequência do trabalho (**encontro 8**), em sala de aula e no saguão da escola, os alunos produziram em conjunto uma mini mostra de produções, para a

qual levaram as vestimentas que haviam pesquisado, as bebidas e comidas mais apreciadas pelo povo gaúcho, fizeram contação de lendas gaúchas, roda de chimarrão e dança de algumas das músicas mais tradicionais que foram fotografadas e postadas no Facebook para que os mesmos pudessem visualizar e compartilhar (o APÊNDICE D mostra as crianças apresentando uma das músicas pesquisadas durante o trabalho, as vestimentas e a roda de chimarrão realizada)

O **nono encontro** foi destinado ao estudo da definição de rede social na internet. Os alunos estavam um tanto curiosos em saber o que era realmente uma rede, embora tivessem um conceito popular; para isso realizaram pesquisas, discutiram e compartilharam os dados encontrados. Em seguida, produziram um texto (APÊNDICE E), de forma coletiva e cooperativa sobre o assunto.

A proposta de estudo do assunto trabalhado neste encontro surgiu pelo questionamento de alguns alunos que colocaram que haviam gostado do trabalho realizado sobre as tradições gaúchas e que gostariam que mais atividades desta forma fossem realizadas, uma vez que se tratava de algo que eles gostavam e estavam acostumados a fazer em suas casas, com seus amigos, ao contrário do que é feito geralmente na escola, onde muitas vezes são tratados assuntos que os alunos não têm interesse e não se motivam a estudar.

No encontro seguinte (**décimo encontro**), dando continuidade ao trabalho sobre o uso das redes sociais na internet, foi proposto que os alunos pesquisassem, compartilhassem, discutissem e complementassem as pesquisas dos colegas elencando os cuidados necessários para utilizar as redes sociais com segurança, evitando a exposição excessiva e possíveis ações delituosas contra si mesmos ou contra os outros usuários das redes.

Ao se aproximar do término da pesquisa e, como esta seria a última aula no laboratório de informática, os alunos foram desafiados a fazerem relatos escritos (APÊNDICE F), com a avaliação desta aula e das aulas passadas demonstram o aprendizado construído durante o uso da rede social Facebook .

O **encontro 11**, embora não estivesse planejado para ser desenvolvido, aconteceu na sala de aula em virtude da repercussão do assunto abordado na aula de 19 de outubro que esteve em pauta devido à matéria veiculada no programa Fantástico (21 de outubro de 2012), da Rede Globo de televisão, que tratava

justamente dos cuidados com a exposição excessiva em redes sociais. Através do quadro “A Tenda do Vidente”, o programa alertou que os usuários de redes sociais na internet estejam atentos as suas publicações para que não venham a sofrer com o mau uso das informações divulgadas.

Como este assunto já havia sido trabalhado em aula, os alunos fizeram análises da importância de terem realizado um estudo sobre o tema e mais uma vez colocaram que é isso que esperam da escola, que traga para debate e exploração os acontecimentos da vida real e não coisas que não tenham relevância em suas vidas.

3.3 Análise dos dados coletados

Sabe-se que o uso das tecnologias requer que o sujeito as explore, as vasculhe, procure informações e dicas com os pares na busca de entendimento sobre funcionamento das mesmas. É a experiência da tentativa e do erro, necessária à apreensão das possibilidades, uma vez que “as tecnologias são uma inesgotável fonte de aprendizagem e de experimentação, desde que estejamos abertos ao lúdico, à cultura da tentativa e do erro, da troca e do fazer juntos” (PADILHA, 2012, p. 20).

Através das atividades desenvolvidas nos primeiros encontros, observou-se que a interação entre os colegas aconteceu de forma mais abrangente do que o costumeiro em sala de aula, uma vez que muitos alunos que nunca haviam sido vistos interagindo e que preferiam trabalhar sempre no mesmo grupo de afinidade passaram a abrir espaço para a interação com todos os demais colegas e professor, compartilhando, discutindo e construindo em conjunto.

As Figuras¹ 1 e 2 mostram como se deu esta interação:

¹ A utilização das imagens das crianças foi autorizada, de forma escrita, pelos pais ou responsáveis pelas mesmas.

Figura 1 - Alunos buscando material sobre a Semana Farroupilha e as tradições gaúchas



Figura 2 - Alunos selecionando materiais sobre a Semana Farroupilha e as tradições gaúchas para serem compartilhados



Observou-se que a aproximação entre os sujeitos do processo de construção do conhecimento apoiado no uso das tecnologias é um importante elemento para o fazer pedagógico ter sucesso, assim, torna-se fundamental procurar fazer com que alunos e professores estabeleçam vínculos afetivos e intelectuais nos projetos propostos.

De acordo com Machado e Tijiboy (2005) o desenvolvimento das tecnologias, especialmente as vinculadas à internet, promovem o aparecimento de novas maneiras de interação, construção e comunicação, são músicas, vídeos, áudios, imagens e outros materiais que podem ser utilizados a favor da educação. A Figura 3 apresenta a postagem de um aluno que, ao buscar materiais sobre as redes sociais, compartilhou com os colegas um vídeo explicativo encontrado na web, o que comprova as possibilidades elencadas acima.

Figura 3 - Postagem de um vídeo sobre assunto trabalhado



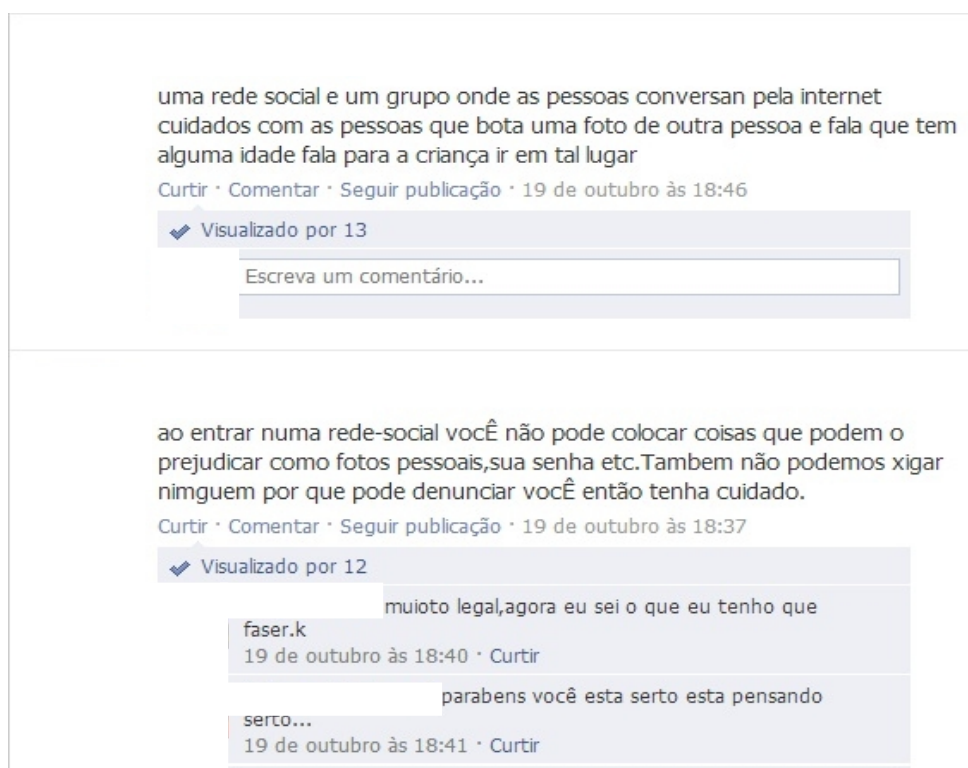
Observando a participação e o envolvimento dos alunos no decorrer dos encontros realizados para esta pesquisa, foi possível perceber que a maioria que possui acesso à internet em casa entrou no ambiente e fez algumas postagens nas colocações dos demais colegas, alguns no sentido de ampliar alguma informação, outros apenas colocando que haviam gostado do conteúdo postado.

De qualquer forma, ao analisar a participação dos alunos, ficou constatado que alguns interagiram mais e outros menos, mas ninguém ficou sem realizar as atividades propostas. Isto demonstra que a escola precisa se adequar, tornando-se necessário utilizar novos meios e trabalhar a partir dos interesses dos alunos para desencadear a aprendizagem, meios e interesses que estejam mais ligados ao contexto dos mesmos. Entretanto, como diz Morin (2000), não basta que se programe algo diferente, é preciso mudar o paradigma da educação, trazendo para o espaço escolar assuntos e meios que realmente tenham importância e relevância junto aos educandos.

Como apontam Veen e Vrakking (2009), através das mudanças trazidas pelas novas tecnologias, é possível ter acesso a um número elevado de informações de forma muito rápida, o que consolidou a internet e as redes sociais como importantes meios de comunicação que adentraram nossas vidas e os espaços por onde transitamos, sendo assim, a escola também não poderia ficar de fora.

Observou-se também que, no decorrer da pesquisa, as produções, embora no início fossem bem modestas, foram sendo aperfeiçoadas com a atuação tanto individual quanto cooperativa dos alunos, ao passo que cada um compartilhava e dava sugestões para os demais, de forma que o trabalho foi se tornando cada vez melhor e mais aprofundado.

A Figura 4 mostra as postagens iniciais dos alunos em se tratando da definição de rede social, nas quais os alunos colocam apenas algumas palavras sem se importarem muito em pesquisar e compartilhar uma informação mais completa enquanto que, na Figura 5, pode-se perceber uma preocupação em dar informações mais completas sobre o tema estudado.

Figura 4 - Postagens iniciais dos alunos no grupo**Figura 5 - Postagens dos alunos que mostram a evolução das contribuições**

A atividade do oitavo encontro (exposição de trabalhos elaborados no ambiente do Facebook) mostrou claramente a possibilidade de realização de trabalhos produtivos em colaboração com o outro e apoiados nas redes sociais, ferramenta muito utilizada pelos jovens, pois comportam buscas, trocas, discussões e construção coletiva.

Segundo Lévy (1999), na era em que nos encontramos, a era do conhecimento, não se pode deixar de reconhecer a inteligência e o saber de cada indivíduo, pois esta postura faz com que a identidade social do ser não seja permitida. Uma educação que instrumentalize verdadeiramente os sujeitos para atuarem em sua sociedade deve valorizar o sujeito e seu conhecimento prévio, possibilitando que “se identifique de um modo novo e positivo” (LÉVY, 1999, p. 30), pois assim, “contribuímos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos” (LÉVY, 1999, p. 30).

A Figura 6 mostra alunas utilizando as vestimentas pesquisadas durante o trabalho e a Figura 7 traz a imagem de alunos da turma cuja pesquisa foi realizada e de outra turma que participou de uma atividade escrita e de pintura na mostra das produções dos alunos organizada com a utilização das tecnologias e do Facebook.

Figura 6 - Alunas usando vestimentas pesquisadas durante o estudo das tradições gaúchas



Figura 7 - Alunos participando de atividades da mostra de produções sobre as tradições gaúchas



No encontro número 9, o comportamento dos alunos, pesquisando, discutindo e compartilhando os conhecimentos prévios e as informações coletadas, demonstrou mais uma vez que o uso da rede social é uma ferramenta importante de produção colaborativa, onde o trabalho em conjunto aparece como uma forma bastante eficaz para a construção do conhecimento.

Cada criança contribuiu com as informações que havia coletado ou com as próprias vivências. Os alunos que participam de CTGs ou que conhecem as rotinas dos centros de tradições gaúchas também colaboraram incluindo conhecimentos que tinham em relação ao assunto. As imagens, vídeos, músicas, cultura, tradições e relatos de situações vivenciadas foram compartilhadas no ambiente do Facebook e, posteriormente, todo o conhecimento construído foi sintetizado e registrado através do texto coletivo (Apêndice E).

Segundo Machado e Tijiboy (2005),

Desta forma, as redes sociais podem contribuir para a mobilização dos saberes, o reconhecimento das diferentes identidades e a

articulação dos pensamentos que compõem a coletividade. Por isso é possível a escola fazer uso dessas redes sociais levando em consideração as intervenções intencionais dos professores, que podem funcionar como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento das temáticas discutidas nesses espaços e orientar as discussões, auxiliando no aprofundamento dos temas, na síntese de idéias, no levantamento de aspectos significativos e nos secundários, na análise crítica dos dados.”(MACHADO e TIJIBOY, 2005, p.)

As colocações feitas oralmente pelos alunos no encontro número 9, de que era bom trabalhar no Facebook, porque já estavam acostumados a usá-lo e ali podiam trocar informações e comentar assuntos com os colegas, mostrar fotos e vídeos, ir ajudando um ao outro e dar sua opinião sobre assuntos e notícias que considerassem importantes, trouxeram à tona a necessidade de refletir sobre a forma como a escola tem desenvolvido seus trabalhos e repensar a prática pedagógica. Constata-se, pois, que a instituição escolar, como centro oficial de formação, deve estar atenta e trabalhar de acordo com a realidade dos alunos, trazendo para estudo assuntos que possam ser aplicados no cotidiano.

Os alunos, há tempos, criticam o trabalho das escolas colocando que os conteúdos trabalhados são pouco relevantes à vida corriqueira ou, até mesmo, não apresentam utilidade nenhuma. Assim, “Não é de admirar que o *Homo zappiens* já tenha declarado que o sistema escolar é um lugar “em que se aprende tudo o que não se precisa no mundo real” (VEEN e VRAKING, 2009, p. 97).

A postura dos alunos, ao perceberem a situação do ensino, demonstra uma responsabilidade maior dos mesmos em relação às suas aprendizagens e isto se dá pelas oportunidades que a própria sociedade tem dado aos mesmos. No entanto, a educação tradicional demonstra-se um tanto resistente às mudanças e não são raras as vezes em que esta resistência acaba por atrapalhar a aprendizagem dos alunos. Para Veen e Vrakking (2009),

[...] parece haver uma mudança na motivação por aprender: pelo fato de termos criado espaço para o indivíduo se especializar e contribuir mais para o coletivo, estamos presenciando mais indivíduos que utilizam sua autoconsciência, autocontrole e autoexpressão para determinar seus próprios objetivos de aprendizagem. Eles estão escolhendo suas próprias maneiras de aprender o que, infelizmente, leva a um crescente ressentimento de parte da educação tradicional

e das escolas como instituições arcaicas. (VEEN e VRAKING, 2009, p. 90)

A participação nas atividades desenvolvidas durante o período da pesquisa foi intensa, os alunos gostaram muito dos temas, das discussões e produções. As propostas demonstraram-se pertinentes e comprovaram que os alunos aprenderam muito através da interação oportunizada. As trocas realizadas entre colegas e professor exigem e possibilitam a aceitação da opinião do outro e a discussão até a chegada num consenso, o que é salutar à aprendizagem, construindo-se assim, um conhecimento aplicável. Segundo Veen e Vrakking (2009),

Atualmente, ampliamos essa visão com a teoria do construtivismo, que supõe um papel mais ativo para o indivíduo no processo de aprendizagem. Podemos ativar um indivíduo fornecendo-lhe informação, mas também podemos dar espaço para que o indivíduo experimente com essa informação a fim de criar um conhecimento significativo a partir dela. O construtivismo social aperfeiçoou a teoria do construtivismo, enfatizando a interação da aprendizagem entre pares como componente fundamental no processo de aprendizagem. Como resultado, agora acreditamos que o conhecimento reside na negociação do significado entre os indivíduos. (VEEN e VRAKING, 2009, p. 93-94)

Em virtude do ocorrido no encontro 11 (discussão sobre a reportagem veiculada no Fantástico no quadro “A Tenda do Vidente”), torna-se visível que “a influência das tecnologias é significativa” (VEEN e VRAKING, 2009, p. 94) e isto ficou bem claro na repercussão causada pelo assunto.

Outro aspecto debatido e constatado durante os encontros realizados foi sobre a imagem que cada um cria, de si mesmo, através de sua participação nas redes sociais, pois é através das postagens e informações colocadas na rede que se constroem as identidades dos usuários, uma vez que os encontros físicos nem sempre ocorrem.

Segundo Recuero (2009), “no ciberespaço, pela ausência de informações que geralmente permeiam a comunicação face a face, as pessoas são julgadas e percebidas por suas palavras” (RECUERO, 2009, p. 27) e, sendo assim, “perfis do Orkut, weblog, fotologs, etc. são pistas de um “eu” que poderá ser percebido pelos

demais. São construções plurais de um sujeito, representando múltiplas facetas de sua identidade” (RECUERO, 2009, p. 30).

O fato de os alunos terem abordado o assunto veiculado no programa televisivo demonstrou que os mesmos haviam construído um conhecimento significativo em colaboração uns com os outros durante as aulas com utilização do Facebook, pois conseguiram relacionar o que fora trabalhado e discutido no ambiente aos fatos da vida cotidiana fazendo com que as aprendizagens apreendidas perpassassem os muros escolares.

As tecnologias e rede social utilizadas neste trabalho demonstraram a possibilidade do aprendizado acontecer com mais eficiência e rapidez, uma vez que todos os atores da ação educativa estiveram interligados entre si e puderam construir e reconstruir seus saberes de forma compartilhada, vindo a agregar o conhecimento do outro a seu próprio conhecimento.

A Figura 8 traz a opinião de uma aluna sobre o uso da rede social Facebook na construção do conhecimento colaborativo, na qual destaca-se a colocação da estudante quando demonstra satisfação em relação ao uso da rede social na instituição escolar.

Figura 8 - Relatório individual

RELATÓRIO INDIVIDUAL

Está na hora de fazermos uma reflexão sobre a participação de cada um de nós na produção de nosso próprio aprendizado.

Escreva um pequeno texto colocando como você está se portando na construção dos conhecimentos sobre a Semana Farroupilha e como uso do Facebook e as trocas possíveis com os colegas e professora estão ajudando neste estudo. Pense se está colaborando e compartilhando o que você sabe, se está descobrindo coisas novas, se aprendeu algo com as colocações do colega. Escreva também, como você está se sentindo com este tipo de trabalho, quais os pontos positivos e negativos desta forma de estudar. Bom trabalho!

Eu estou gostando muito de trabalhar com o Facebook, o Facebook está me ajudando a me relacionar melhor com meus colegas e professora, aprendi também um pouco mais sobre a Semana Farroupilha e os costumes e lendas gaúchas.

Eu estou colaborando e também compartilhando coisas novas, eu aprendi muito com meus colegas.

Eu estou me sentindo muito bem e super feliz, por ter uma aula em que nós podemos entrar e usar nesse Facebook, todas as fontes são positivas e não tem nenhum negativo, nós aprendemos lendas gaúchas e comidas típicas gaúchas da nossa região.

Os colegas e a professora me ensinaram muitas coisas boas.

Em virtude do exposto pela aluna no relatório acima (Figura 8), percebe-se que os alunos desejam utilizar as tecnologias que dominam e que já fazem parte de seu cotidiano também para a construção e reconstrução de saberes, assim como

compartilhar seus conhecimentos com os demais numa atitude solidária de construção coletiva e colaborativa, que atende aos desejos de uma sociedade mais participativa.

No entanto, a declaração do aluno, se referindo ao uso da sala de informática e do Facebook, contida no texto abaixo (Figura 9), de que “*é uma pena que não temos sempre esse tipo de trabalho*”, deixa explícito que a escola e os docentes ainda não se utilizam adequadamente dos recursos tecnológicos que a internet disponibiliza.

Figura 9 - Auto-avaliação de desempenho e influência do Facebook na construção do conhecimento

AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E INFLUÊNCIA DO FACEBOOK NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (APÊNDICE F)

Este relatório individual deve trazer a reflexão de seu desempenho na construção de seu próprio conhecimento e como o Facebook, com seus recursos, auxiliou nesta construção.

Eu gostei muito de trabalhar com o Facebook a gente fez muitas pesquisas, compartilhou vídeos, fotos, comentários e que eu alego e a professora reveram. Além de estudar, a gente se diverte. Eu gosto de usar o Facebook e gostar de usar na escola também é uma pena que não temos sempre esse tipo de trabalho.

Diante do exposto, constata-se a intimidade do público alvo desta pesquisa com o uso das tecnologias e da rede social utilizada, o Facebook.

Observa-se que a construção colaborativa entre os sujeitos desta ação, embora num espaço de tempo relativamente curto, foi satisfatória, no entanto, as ações pedagógicas com o uso destes recursos ainda são pouco utilizadas. Esta observação demonstra que ainda é preciso investir na formação dos professores

para que possam aprender a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis em suas práticas pedagógicas, no sentido de promover a aprendizagem, a interação e a cooperação entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rede social Facebook apresenta vários aplicativos, configurando-se em um site que oportuniza diversas formas de aprendizagem informal em colaboração uns com os outros. O software é de manuseio fácil e revelou-se bem aceito entre o público alvo desta pesquisa que, mesmo sem ter conhecimento aprofundado sobre a informática, consegue acessá-lo e utilizar sem maiores dificuldades os recursos disponíveis.

Torna-se possível, pois, dizer que a internet e as TICs oportunizam o acesso às informações e a construção coletiva e interativa do conhecimento. Como Freire (1970) já dizia, as pessoas aprendem pelo diálogo, motivadas por assuntos relevantes de seu dia-a-dia. O teórico não se posicionava contrário à escola, mas sustentava que a educação precisava romper com a imagem do “opressor e oprimido”, dando espaço para a construção horizontal do saber, onde cada sujeito contribui com seus conhecimentos auxiliando na construção e/ou reconstrução de novos saberes.

As tecnologias de comunicação e informação, especialmente as redes sociais virtuais, atuam hoje como ferramentas para que isto ocorra, pois oportunizam a democratização e a globalização do conhecimento, fato que acaba por fortalecer a igualdade de condições e a solidariedade tão desejada em nossa sociedade.

Mas, há que se pensar... se temos as ferramentas necessárias para modificar a situação atual da educação, o que está faltando para que de fato ocorra tal mudança? Talvez necessitemos ainda aprender a utilizar de forma correta os recursos tecnológicos disponíveis, promovendo a participação, a interação e a construção de modo cooperativo entre educandos e educadores.

Os estudos realizados nesta pesquisa demonstraram que o grupo virtual criado na rede social Facebook estimulou os alunos ao aprendizado e, como

consequência, melhorou o rendimento dos mesmos tendo em vista que os aproximou de “seu mundo” e de “sua realidade”, tirando proveito de uma ferramenta muito popular, que já fazia parte de seu cotidiano, e que pelos dados levantados nas pesquisas trazidas durante o trabalho, são muito bem aceitas entre o público alvo do estudo.

Tendo em vista o que já foi citado acima, cabe a nós, educadores, a decisão de trazer para o contexto escolar a utilização das tecnologias disponíveis, fazendo escolhas conscientes de quais e como serão utilizadas.

Em relação ao uso das redes sociais, em especial, a abordada neste estudo, o Facebook, é determinante que, nas possibilidades do software, sejam exploradas suas potencialidades educacionais, permeadas pela criticidade, com objetivos definidos para não nos tornarmos passivos perante o processo de construção do conhecimento o que acabaria por torná-lo meramente informativo.

Ao contrário, que possamos aproveitar este momento que estamos tendo a oportunidade de vivenciar para atender aos desejos de aprimoramento de uma sociedade na qual os sujeitos estão cada vez mais críticos e participativos em busca de novas formas de comunicação com o outro, rompendo barreiras geográficas em busca do desenvolvimento próprio e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Renata; PANERAI, Thelma. **Relato de Experiência de Blended Learning: O Moodle e o Facebook Como Ambientes de extensão da Sala de Aula Presencial.** Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2121>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

BRASIL. **Computadores prometem aulas divertidas e melhor aprendizado.** Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15704:computadores-prometem-aulas-divertidas-e-melhor-aprendizado&catid=222>. Acesso em: 19 out. 2012.

_____. **Computador de baixo custo para professor.** Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_jfilter&task=search&Itemid=%20164¶ms%5Bsearch_relevance%5D=computador+portátil+para+professor¶ms%5Btipobusca%5D=null¶ms%5Btipobusca%5D=¶ms%5Bsearch_method%5D=exact>. Acesso em: 19 out. 2012.

_____. **Universidade Aberta do Brasil (UAB).** Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12265:universidade-aberta-do-brasil-uab&catid=248:uab-universidade-aberta-do-brasil&Itemid=510>. Acesso em: 19 out. 2012.

_____. **PROINFO - Apresentação.** Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244:proinfo-apresentacao&catid=152:proinfo&Itemid=460>. Acesso em: 19 out. 2012.

CETIC. **Pesquisa TIC EDUCAÇÃO 2010 – PROFESSORES.** São Paulo: Comitê Gestor da internet no Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.cetic.br/educacao/2010/p-habil02.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

CETIC. **Pesquisa TIC KIDS ONLINE 2012.** . São Paulo: Comitê Gestor da internet no Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/2012/index.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

ESTRÁZULAS, Mônica. **Redes sociais e educação: uma abordagem a partir da complexidade.** Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/34799/22995>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

FARROUPILHA. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos. Escola Municipal de Ensino Fundamental João Grendene. **Proposta Político Pedagógica**. (2011-2012). Farroupilha: SMECD, 2011.

FOGAÇA, André. **Pesquisa aponta altíssima popularidade do Facebook no Brasil**. Disponível em: <<http://ultrdownloads.com.br/noticia/Pesquisa-aponta-altissima-popularidade-do-Facebook-no-Brasil/#ixzz2BX5oWTcK>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Considerações em torno do ato de estudar e outros escritos. Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

GLOBO. **Facebook contrata Itau BBA e reconhece crescimento no Brasil**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/tecnologia/facebook-contrata-itau-bba-reconhece-crescimento-no-brasil-4871085>>. Acesso em: 10 set. 2012

GRINSPUN, Miriam Zippin. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva – por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1999.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar – Fundamentos Teórico- Metodológicos**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa**. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~cvnascimento/artigos/a37_redessociais_virtuais.pdf>. Acesso em: 13 out. 2012.

MARCON, Karina; MACHADO, Juliana Brandão; CARVALHO, Marie Jane Soares. **Arquiteturas Pedagógicas e Redes Sociais: Uma experiência no Facebook**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1693>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MELO, Lafayette B. **Análise de Redes Sociais e Contexto: avaliando estrutura e natureza das interações em atividades pedagógicas no Facebook**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/1950>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

MENEZES, Luis Carlos de. **Redes sociais: ameaças à escola ou recursos?** *Nova Escola*. São Paulo: Abril, n. 256, p. 106, out. 2012.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PADILHA, Marcia. Parceria construtiva. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 256, p. 20, out. 2012.

PECHI, Daniele. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIVOTELLA, Pier César. Os meios de comunicação dão impulso à inovação do ensino. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 200, p. 16, mar. 2007.

SILVA, Aline Lisboa da; VIEIRA, Eloy Santos; SCHNEIDER, Henrique Nou. **O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens: análise de três projetos envolvendo comunidades**. Disponível em: <<http://www.midiassociais.net/2010/10/o-uso-das-redes-sociais-como-metodo-alternativo-de-ensino-para-jovens/2010/>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, Siony. **Redes Sociais Digitais e Educação**. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2012.

UOL. **Crianças brasileiras são as mais jovens a entrar em redes sociais, aponta pesquisa**. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2011/10/25/com-media-de-9-anos-brasileiros-sao-os-mais-jovens-no-mundo-a-entrar-nas-redes-sociais.jhtm>>. Acesso em: 10 set. 2012.

VEEN, Vim; VRAKING, Ben. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VERMELHO PORTAL. **No Brasil, 42% tem acesso à internet**. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/ac/noticia.php?id_secao=6&id_noticia=185538>. Acesso em: 10 set. 2012.

VYGOSTSKY, L. S. **Problems of abnormal psychology learning disabilities: The fundamentals of defectology**. Nova York: Plenum, 1993.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3^a ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – Autorização dos pais

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO GRENDENE

SENHORES PAIS,

Estou realizando um estudo sobre o uso das redes sociais virtuais a favor da educação, enfatizando a construção interativa e cooperativa do conhecimento. Para isso, criei com os alunos um grupo de estudos na Rede Social Facebook. Os alunos que já possuem perfil ativo na rede utilizarão o mesmo perfil e os demais criarão seus perfis para poderem participar do grupo.

Para que estes perfis possam ser utilizados e criados no período escolar, torna-se necessária a autorização dos pais, que venho solicitar por este bilhete.

Aproveito a oportunidade para solicitar também a autorização para fotografar e divulgar algumas fotos dos trabalhos e atividades realizadas por seus filhos na Escola.

Desde já agradeço.

Atenciosamente,

Profª Vanderleia F. Rapkiewicz

AUTORIZAÇÃO

Autorizo ___ alun___ _____ a criar e/ou utilizar um perfil na rede social Facebook e a participar do grupo de estudos.

Também autorizo a divulgação de fotos dos trabalhos e/ou atividades em que ___ alun___ acima citado tenha participado.

Farroupilha, agosto de 2012.

Assinatura do responsável

APÊNDICE B - Pesquisa

Você vai participar de uma pesquisa muito séria, por isso, coloque as informações de forma que representem a realidade.

1- Você tem algum tipo de computador (computador de mesa, laptop, tablet) em sua casa?

() sim () não

2- Você tem acesso à internet em sua casa?

() sim () não

3- Você utiliza a rede social Facebook?

() sim () não

4- Com que frequência você utiliza a internet? Onde você utiliza?

5- Para que você usa o Facebook?

() para me comunicar com outras pessoas;

() para jogar;

() para me divertir;

() não uso;

() para estudar.

Agradeço a sua participação nesta pesquisa, suas respostas são muito importantes.

RELATÓRIO INDIVIDUAL

Está na hora de fazermos uma reflexão sobre a participação de cada um de nós na produção de nosso próprio aprendizado.

Escreva um pequeno texto colocando como você está se portando na construção dos conhecimentos sobre a Semana Farroupilha e como uso do Facebook e as trocas possíveis com os colegas e professora estão ajudando neste estudo. Pense se está colaborando e compartilhando o que você sabe, se está descobrindo coisas novas, se aprendeu algo com as colocações do colega. Escreva também, como você está se sentindo com este tipo de trabalho, quais os pontos positivos e negativos desta forma de estudar. Bom trabalho!

Eu me senti bem usando o
facebook. Eu aprendi sobre a semana
Farroupilha no Facebook e
que durante a semana Farroupilha
é onde se apresentam estas, há um
lejos de coisas iguais.
Eu me comentei mais um
ano da semana Farroupilha
eu fo fu lo. Eu ajudei neste
trabalho compartilhando
e comentando as coisas iguais
ajudei meus colegas a saber coisas
mais sobre a semana Farroupilha.
E meus colegas me ajudaram a
também aprender cada vez mais.
Ajuntei comentários sobre, comidas,
roupas, lendas, lendas, tradições,
como eles se costumam aprender se
visto. Ajuntei comentários e também fotos
textos, vídeos.
Eu ajudei em textos, fotos e
comentários.

RELATÓRIO INDIVIDUAL

Está na hora de fazermos uma reflexão sobre a participação de cada um de nós na produção de nosso próprio aprendizado.

Escreva um pequeno texto colocando como você está se portando na construção dos conhecimentos sobre a Semana Farroupilha e como uso do Facebook e as trocas possíveis com os colegas e professora estão ajudando neste estudo. Pense se está colaborando e compartilhando o que você sabe, se está descobrindo coisas novas, se aprendeu algo com as colocações do colega. Escreva também, como você está se sentindo com este tipo de trabalho, quais os pontos positivos e negativos desta forma de estudar. Bom trabalho!

Eu aprendi bastante coisas sobre o Facebook, como usar e que eu não posso fazer isso e faz-me ter alegria, porque é uma coisa diferente e que todos podem usar. Eu aprendi que a gente se pode adicionar as pessoas que a gente conhece que não é tempo de trabalhar e etc...

Eu acho que eu estou colaborando e os meus colegas também estão colaborando.

É também aprendi muita coisa sobre a semana Farroupilha e eu acho que ela é bem legal e divertida.

Quanto mais eu e meus colegas colaboramos e estudamos, mais a gente aprende e se diverte.

RELATÓRIO INDIVIDUAL

Está na hora de fazermos uma reflexão sobre a participação de cada um de nós na produção de nosso próprio aprendizado.

Escreva um pequeno texto colocando como você está se portando na construção dos conhecimentos sobre a Semana Farroupilha e como uso do Facebook e as trocas possíveis com os colegas e professora estão ajudando neste estudo. Pense se está colaborando e compartilhando o que você sabe, se está descobrindo coisas novas, se aprendeu algo com as colocações do colega. Escreva também, como você está se sentindo com este tipo de trabalho, quais os pontos positivos e negativos desta forma de estudar. Bom trabalho!

FAZENDO O TRABALHO DO FACEBOOK, EU APRENDI MUITAS COISAS SOBRE A SEMANA FARROUPILHA, APRENDI COISAS COMO AS ROUPAS QUE OS GAÚCHOS USAVAM, SOBRE AS COMIDAS, BEBIDAS, TRADIÇÕES, LENDAS, FOTOS DE GAÚCHOS, COSTUMUROS DESTE TRABALHO POR QUE SOU GAÚCHA E MUITAS COISAS EU NÃO SABIA.

NESTE TRABALHO EU AJUDEI MEUS COLEGAS, MAS ELES TAMBÉM COLABORARAM PARA QUE EU Soubesse COISAS QUE ATÉ ENTÃO EU NÃO SABIA.

ESTOU ME SENTINDO MUITO BEM COM ESTE TRABALHO QUE SÓ TEVE PONTOS POSITIVOS POR QUE É MUITO IMPORTANTE SABERMOS COISAS TÍPICAS DO NOSSO ESTADO, E TODOS EU E MEUS COLEGAS TODOS NÓS SE COMPORTAMOS MUITO BEM NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E AJUDAMOS UM AOS OUTROS A TER MAIS CONHECIMENTOS, MINHA PROFESSORA TAMBÉM ME AJUDOU MUITO.

APÊNDICE D - Fotos da mostra de produções feitas a partir dos estudos com o Facebook





APÊNDICE E - Texto coletivo

A proposta de hoje, para este registro escrito é produzir um texto coletivo, em que apenas um colega vai digitar, mas todos vão dar sua contribuição. O assunto é “tradições gaúchas”, trabalhado nas aulas passadas com o uso do Facebook. No texto, vocês devem procurar colocar as aprendizagens construídas em conjunto com os demais sobre o tema citado.

Tradições gaúchas

As tradições gaúchas são as atividades que os gaúchos realizam como danças, encontros em CTGs, músicas, lida campeira, modo de se vestir, alimentação e bebidas preferidas, lendas e costumes dos gaúchos.

CTGs são os lugares onde as pessoas se encontram para cultivar as tradições gaúchas e quer dizer Centro de Tradições Gaúchas.

As danças mais tradicionais que os gaúchos apresentam nos CTGs são: pezinho, quatro passi, chote carreirinha, maçanico, chote inglês, chula, etc... as crianças, geralmente quando começam a dançar nos CTGs aprendem o “pezinho” que é mais fácil para aprender. Nos CTGs, os grupos de dança são separados por idade, tem a Invernada Mirim, a Invernada Juvenil e a Invernada Adulta.

As comidas e bebidas mais tradicionais dos gaúchos são o churrasco, o carreteiro de charque e o chimarrão. O carreteiro de charque surgiu porque os homens que iam buscar ou levar gado longe das fazendas de origem tinham que levar os mantimentos junto, então secavam carne com sal no sol para manter em bom estado, depois misturavam com arroz para cozinhar e comer e a cultura de tomar chimarrão foi copiada dos índios.

As roupas dos gaúchos mudavam conforme a atividade que iam fazer. Para o trabalho no campo, usavam bombachas, botas ou alpargatas, camisa, pala ou poncho e uma capa de couro que cobria a perna, para proteger quando tinha que puxar as cordas ou laços que prendiam o gado. Essa capa era para eles não se machucarem.

As prendas usavam vestidos longos ou saia com camisa, por baixo, uma bombachinha para não aparecer a calcinha caso o vestido levantasse. Nos pés, usavam sapatilhas de couro. Mas hoje, na nossa região não se vê mais muita gente vestida assim, só se vê isso nos CTGs.

O meio de transporte mais popular do gaúcho era o cavalo, que também era amigo do gaúcho e geralmente tinha o nome de Pingo.

As tradições gaúchas, além de serem mostradas nos CTGs, são cantadas em várias músicas que contam a história do povo ou algum caso que aconteceu. Também existem lendas gaúchas que contam histórias com algumas verdades ou com coisas inventadas pelas pessoas e que passam de geração para geração.

**AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E INFLUÊNCIA DO FACEBOOK NA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (APÊNDICE F)**

Este relatório individual deve trazer a reflexão de seu desempenho na construção de seu próprio conhecimento e como o Facebook, com seus recursos, auxiliou nesta construção.

Nos aprendemos com o facebook a turma a aprender entender melhor a compartilhar e também que o facebook não foi feito só para postar as imagens e não ler tem que ler e compartilhar as imagens que colocam e também aprendemos que o face não foi feito só pra ler mais para se divertir com os amigos e os professores e também não compartilhar antes de ler por que as vezes compartilhamos coisas feias e sem graça por isso que a nossa turma sempre antes de compartilhar qualquer coisa.

Mas nos não aprendemos a mexer no face sozinho nos aprendemos com a prof e como por isso que cada colega sabia que se fossemos aprendendo e estão hoje sabemos mexer no face sem ajuda de ninguém.

Mas não aprendemos só mexer no face com trabalho nos sabe o nome na família e os cuidamos com a rede social.

**AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E INFLUÊNCIA DO FACEBOOK NA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (APÊNDICE F)**

Este relatório individual deve trazer a reflexão de seu desempenho na construção de seu próprio conhecimento e como o Facebook, com seus recursos, auxiliou nesta construção.

EU APRENDI BASTANTE, COM O FACEBOOK POR QUE EU NÃO SABIA O QUE ERA REDE SOCIAL, ENTÃO EU FOI APRENDO A MELHOR NO COMPUTADOR E FOI APRENDO A ME CUIDAR COM OS VÍDEOS QUE APARECEM NO FACEBOOK E MUITO MAIS COISAS!!

EU GOSTEI BASTANTE DO TRABALHO QUE ASSENTE FEZ DE APRENDER COISAS NO FACEBOOK!! EU JÁ SABIA MELHOR MAIS APRENDI MAIS AINDA. E MEOS COLEGAS TAMBÉM COMEÇARAM COM MEU APRENDIZADO EU ASUDEI ELES E ELES ME AJUDARAM POSTANDO COISAS QUE EU NÃO SABIA E APRENDEMEI TUDO SOBRE ELES OS GANCHOS SOBRE AS SENTIMENTA NELES AS COMIDAS ETC.

E TEM UNS COLEGAS QUE SÃO MAIS QUE EU FOI TUDO MUITO BOM E EU ASUDEI ELES MUITO COMPARTILHANDO AS COISAS QUE ELES NÃO SABIAM ASUDEI TAMBEÉM VÍDEOS AS COISAS DO FACEBOOK QUE ELES NÃO SABIA

**AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E INFLUÊNCIA DO FACEBOOK NA
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (APÊNDICE F)**

Este relatório individual deve trazer a reflexão de seu desempenho na construção de seu próprio conhecimento e como o Facebook, com seus recursos, auxiliou nesta construção.

Eu aprendi muita coisa, gostei da ideia de usar o Facebook. Eu compartilhei muitas coisas com minhas colegas.

Gostei também quando nós trabalhamos a remanê Faxxoupilha. Graças a minha prof e meus colegas, com a ajuda aprendi muitas coisas diferentes.

Aprendi sobre lendas que portamos e murecas. Aprendi sobre as roupas que devemos usar na remanê Faxxoupilha, como vestidos, sapatos, chapéus, lenços e muitas outras coisas. Também achei muito interessante quando eu e meus colegas portamos sobre a rigorância na rede social.

No Facebook aprendi muitas coisas diferentes.

AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E INFLUÊNCIA DO FACEBOOK NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (APÊNDICE F)

Este relatório individual deve trazer a reflexão de seu desempenho na construção de seu próprio conhecimento e como o Facebook, com seus recursos, auxiliou nesta construção.

Eu aprendi sobre a Semana Farroupilha e sobre os cuidados com o uso das redes sociais, eu aprendi a como postar vídeos e fotos, e eu aprendi o mais importante, a como se relacionar em grupos com várias pessoas de diferentes lugares.

E eu aprendi tudo isso com a ajuda da professora e dos colegas.

Mas eu também ajudei meus colegas colocando pra eles fotos no perfil, ajudando a achar jogos, a postar coisas, etc.

E alguns colegas me ajudaram a aprender a postar as coisas, a falar com as pessoas, etc.

No Facebook a gente tem a oportunidade de aprender a postar fotos, vídeos, músicas, etc e as músicas, lendas, etc.